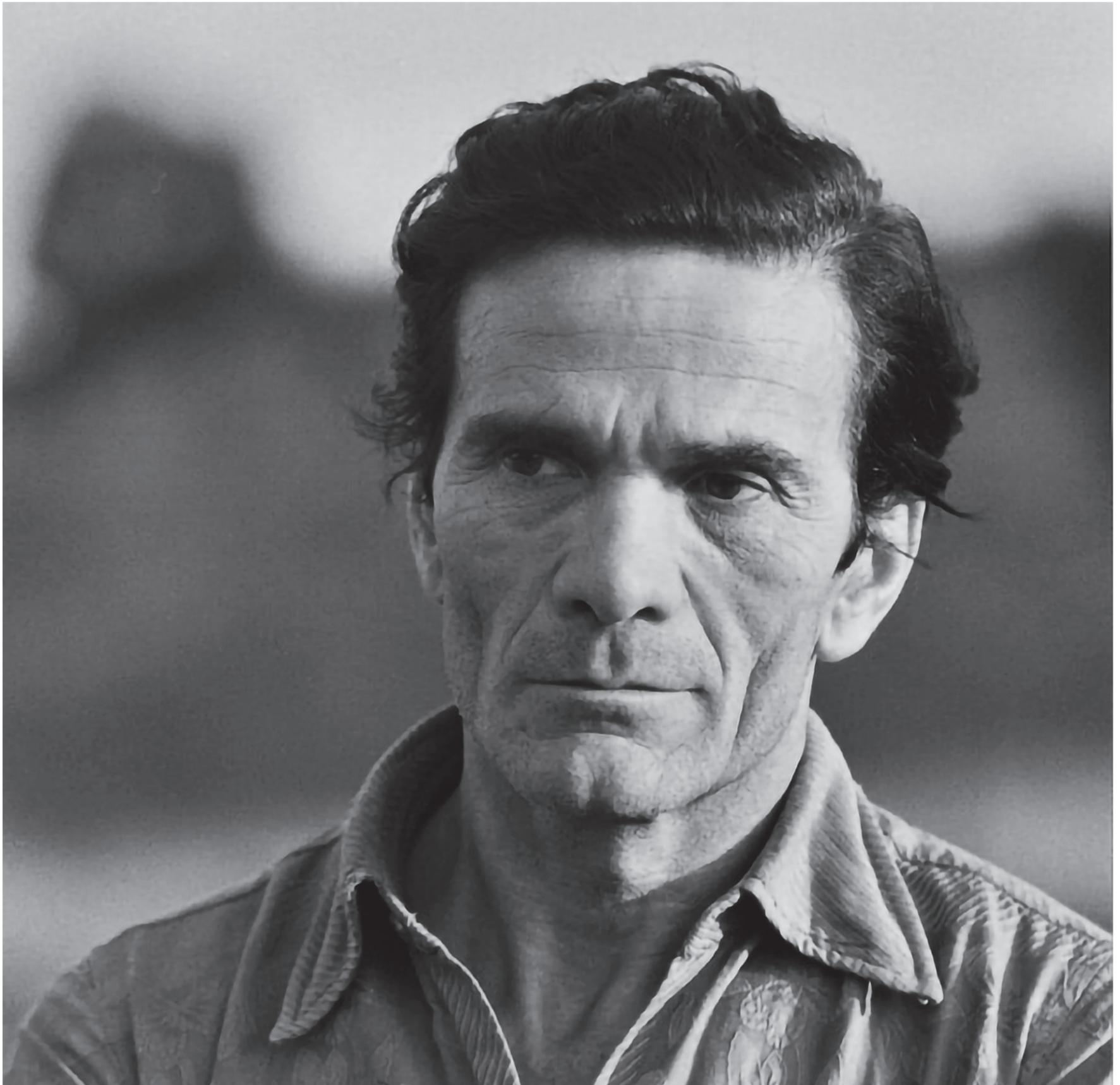


cinemateca

ABRIL 2022



A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: PASOLINI REVISITADO | JOSÉ MÁRIO BRANCO - A MORTE NUNCA EXISTIU | JON JOST: INÉDITOS +1 | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DORIS WISHMAN E DIRECTOR'S CUT | IN MEMORIAM LAURO ANTÓNIO | DIAS DO CINEMA LUX 2022 | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Chovem cravos no Salão Foz. Este ano, o dia histórico dos cravos, da liberdade e da democracia faz 48 anos, tantos quanto o período da ditadura militar e do Estado Novo juntos. Foi no espírito de Abril, do direito à diferença, ao pensamento e a todos os filmes que pensámos o programa do mês. Para que não se perca a memória do “antes” desse “dia inicial inteiro e limpo” escolhemos o filme **A IDADE MAIOR** de Teresa Villaverde, que conta a história de Alex, um rapaz de dez anos, que no início dos anos setenta sente na pele as ondas de choque da guerra colonial. Uma outra história de vida difícil e conquista da liberdade é aquela que nos é contada por Lasse Hallström no filme **GILBERT GRAPE** que catapultou para o estrelato o jovem Leonardo DiCaprio. O **LADRÃO DE BAGDAD** de Michael Powell é o momento de aventura feérica de abril e as curtas de Roscoe Arbuckle e Buster Keaton, **O COZINHEIRO** e **O BODE EXPIATÓRIO**, são o momento burlesco, com o bônus do piano de Joana Rolo tocado ao vivo. Para o encerramento da festa de abril, nada melhor que pôr cravos a andar na oficina **AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO**. Espalhem a notícia de que andam cravos no Palácio Foz!



A IDADE MAIOR

► Sábado [02] 15:00 | Salão Foz

WHAT'S EATING GILBERT GRAPE

Gilbert Grape

de Lasse Hallström

com Johnny Depp, Leonardo DiCaprio, Juliette Lewis

Estados Unidos, 1993 – 118 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Numa cidade de província do Midwest, o jovem Gilbert Grape divide-se entre um irmão com deficiência intelectual, uma mãe depressiva e obesa, duas irmãs irrequietas, uma casa que ameaça derrocada e o desejo natural de uma vida independente, sem compromissos e amarras. O filme, que reúne um elenco de jovens atores na altura em rápida ascensão (Johnny Depp, Juliette Lewis), foi também o grande responsável pela revelação de um promissor talento de 18 anos: Leonardo DiCaprio.

► Sábado [09] 15:00 | Salão Foz

THE THIEF OF BAGDAD

O Ladrão de Bagdad

de Michael Powell, Ludwig Berger, Tim Whelan

com Conrad Veidt, Sabu, June Duprez, John Justin, Miles Malleon, Rex Ingram

Reino Unido, 1940 – 106 min / legendado em português | M/6

Filme de realização verdadeiramente coletiva (“meu, dos irmãos Korda, e de alguns outros”, segundo Michael Powell), **THE THIEF OF BAGDAD** é um dos mais extraordinários espetáculos de aventuras feéricas da História do cinema, cheio de maravilhosos efeitos especiais, capazes de levar todos os espectadores às mil e uma noites, pela beleza e pelo deslumbramento que provoca. “Sob um símbolo mágico, um filme de magia. À sombra do amor, um filme sobre o amor. **THE THIEF OF BAGDAD** é um filme para amar. Hoje. Amanhã. ‘And all tomorrows’ (Manuel Cintra Ferreira).

► Sábado [23] 15:00 | Salão Foz

A IDADE MAIOR

de Teresa Villaverde

com Teresa Roby, Joaquim de Almeida,

Maria de Medeiros, Ricardo Colares, Vincent Gallo

Portugal, Alemanha, 1991 – 118 min | M/12

No princípio dos anos 70, Portugal estava ainda em guerra com os movimentos de libertação das “províncias ultramarinas”. Os homens eram obrigados a partir para terras que grande parte deles não saberia apontar no mapa. Nessas terras, ou morriam ou transformavam-se. Alex tinha só dez anos, mas lembra-se. Ficou sem pais no início da década de 70, tudo aconteceu em Portugal, mas a guerra não está inocente.

► Sábado [30] 15:00 | Salão Foz

THE COOK

“O Cozinheiro”

de Roscoe “Fatty” Arbuckle

com Roscoe “Fatty” Arbuckle, Buster Keaton

Estados Unidos, 1918 – 22 min / mudo, com intertítulos em português

THE GOAT

“O Bode Expiatório”

de Buster Keaton, Malcolm St. Clair

com Buster Keaton, Virginia Fox, Joe Roberts

Estados Unidos, 1921 – 23 min / mudo, com intertítulos em português

duração total da sessão 45 min | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOANA ROLO

Buster Keaton faz a sua estreia no cinema em 1917 com Roscoe “Fatty” Arbuckle nos estúdios Talmadge em Nova Iorque. Nos seis anos que se seguem, primeiro como ator e depois também como realizador, participa em mais de trinta curtas-metragens hilariantes. Porque não podemos vê-las todas, escolhemos duas de olhos

fechados: **O COZINHEIRO** e **O BODE EXPIATÓRIO**. À procura de uma maior eficiência, o cozinheiro dum restaurante chique (Roscoe Arbuckle) e o seu assistente (Keaton) instalam o caos no estabelecimento. No segundo filme, Keaton é confundido com um assassino e refugia-se na casa de uma amiga, mas é lá que irá enfrentar o seu pior inimigo!

OFICINA

► Sábado [30] 11:00 | Salão Foz

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas

Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 21 de abril para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nesta oficina vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens de uma história, recortadas em cartolina...



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: PASOLINI REVISITADO	3
JOSÉ MÁRIO BRANCO – A MORTE NUNCA EXISTIU	7
JON JOST – INÉDITOS + 1	9
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DORIS WISHMAN E DIRECTOR'S CUT	10
DOUBLE BILL	12
IN MEMORIAM LAURO ANTÓNIO	13
DIAS DO CINEMA LUX 2022	13
INADJECTIVÁVEL	14
O QUE QUERO VER	14
ANTE-ESTREIAS	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
CALENDÁRIO	15

► CAPA PIER PAOLO PASOLINI

AGRADECIMENTOS

Daniel Del Negro, Frederico Custódio, João Canijo, Jon Jost, José Filipe Costa, Luís Alves de Matos, Rita Azevedo Gomes, Roger Canals; Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna), Maria Coletti, Elena Testa (Cineteca Nazionale), Marleen Labijt (Eye Institute), Esther Martín (Filmoteca Española), Francesca Ansuini (RAI), Frederico Corado, Sofia Empis (Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu).



Iceland
Liechtenstein
Norway grants



A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: PASOLINI REVISITADO



IL DECAMERON [RODAGEM]

A Cinemateca já dedicou, corria o ano de 2006, um vasto ciclo e catálogo dedicados a essa figura imensa da cultura europeia do século XX que foi Pier Paolo Pasolini. Mas uma obra tão extensa, tão pujante e tão febril como a dele, desenrolada em diversas áreas de ação (e naturalmente, muito para lá do cinema), corre o risco de ser inesgotável. No ano do centenário do seu nascimento, sem voltar a repetir uma retrospectiva do seu trabalho como realizador, impunha-se voltar a essa obra, e investigar os outros modos da relação de Pasolini com o cinema, e do cinema com Pasolini. O Ciclo que apresentamos tem, assim, duas vertentes. Por um lado, filmes que contaram com a participação ativa de Pasolini (como argumentista, produtor, ator ou – no caso de *UNA VITA VIOLENTA* – inspirador), obras onde se contam algumas raridades (como *MILANO NERA*), e onde é fascinante procurar os traços da sua presença, detetar o que ele trouxe ao universo de outros realizadores. Por outro lado, filmes, todos ou quase todos posteriores à sua morte, onde Pasolini se faz ainda uma presença, refletindo a perenidade e a “desesperada vitalidade” (como no poema dele que faz o título do filme de Mario Martone, *UNA DISPERATA VITALITÀ*) do seu legado. Esta viagem pela influência de Pasolini, que conta com vários filmes inéditos em Portugal, enquadra a apresentação, que não podia também faltar, de alguns dos títulos maiores da sua obra enquanto realizador – uma obra sempre nova, a que talvez possamos corresponder com um olhar novo.

► Sexta-feira [01] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

UCCELLACCI E UCCELLINI

“Passarinhos e Passarões”

de Pier Paolo Pasolini

com Totò, Ninetto Davoli, a voz de Francesco Leonetti

Itália, 1966 – 88 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE NINETTO DAVOLI

UCCELLACCI E UCCELLINI é um conto filosófico, onde Totò tem uma das suas maiores criações. Enquanto se deslocam pela estrada fora e através do tempo, com uma incursão à época de S. Francisco de Assis, Totò e o seu filho (Ninetto Davoli) encontram um corvo falante (e intelectual de esquerda) que os acompanha na digressão e vai comentando as peripécias que se sucedem de uma forma que o torna insuportável, pelo que os nossos heróis serão forçados a tomar uma medida drástica. A exibir em cópia digital.

► Sábado [02] 18:00 | Esplanada

ENCONTRO COM NINETTO DAVOLI e ISABEL RUTH

Ator indissociável da obra de Pier Paolo Pasolini (com quem fez oito filmes), Ninetto Davoli estará na Cinemateca para uma conversa com Isabel Ruth (que teve uma pequena participação no filme *EDIPO RE*) sobre o realizador, no ano em que se celebra o centenário do nascimento deste.

► Sábado [02] 19:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [08] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

OSTIA

de Sergio Citti

com Laurent Terzieff, Franco Citti,

Anita Saunders, Ninetto Davoli

Itália, 1970 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE NINETTO DAVOLI NA SESSÃO DE DIA 2

Sergio Citti (1933–2005) foi amigo e colaborador de Pasolini, a quem serviu de guia e “lêxico vivo” nos subúrbios proletários de Roma nos anos 50 e de quem foi próximo até ao fim. O seu irmão Franco foi o intérprete principal de *ACCATONE* e *EDIPO RE* e coprotagonista de *OSTIA*. Este foi o primeiro dos doze filmes que Sergio Citti realizou, com argumento escrito por ele e Pasolini. História de dois irmãos que vivem numa barraca, à margem da sociedade, *OSTIA* é um filme “minimalista”, quase ritualizado.

► Sábado [02] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

EDIPO RE

Édipo Rei

de Pier Paolo Pasolini

com Franco Citti, Silvana Mangano,

Julian Beck, Alida Valli

Itália, Marrocos, 1967 – 119 min / legendado em português | M/12

COM AS PRESENCAS DE NINETTO DAVOLI E ISABEL RUTH

“O meu primeiro filme em que respeitei certas regras inerentes à produção cinematográfica”, declarou Pasolini. Este é também o filme em que Pasolini encontra o sistema de cinema que desenvolveria em filmes posteriores. Pasolini narra escrupulosamente o drama de Édipo, filmado em Marrocos para abolir os clichés sobre a representação da Antiguidade grega e insere um prólogo e um epílogo situados na Itália do século XX, o que é uma maneira subtil de introduzir a leitura freudiana do mito de Édipo, que é um elemento central



LA NOTTE BRAVA

da cultura do século XX. No papel principal, ao invés de um ator de teatro, escolheu Franco Citti, protagonista de ACCATTORE, “um inocente, um homem simples, a fim de que a sua descoberta da verdade fosse primeiro dramática e depois agressiva”. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [04] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE NOTTI DI CABIRIA

As Noites de Cabíria

de Federico Fellini

com Giulietta Masina, François Périer,
Franca Marzi, Amedeo Nazzari

Itália, 1957 - 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Fellini (com colaboração de Pasolini no argumento), que mostra as aventuras e desventuras de uma prostituta romana, que nunca perde a fé nos milagres divinos e no milagre do amor, é sempre vencida, mas não desiste. Cabíria, a mais chapliniana das criaturas de Fellini, misto de títere e personagem de melodrama (a cena do seu desengano, no desenlace, é profundamente emocional), também é um dos mais célebres papéis de Giulietta Masina e aquele com que ela mais se identificou. André Bazin escreveu que LE NOTTI DI CABIRIA “rematava” o neorealismo, “ultrapassando-o numa reorganização poética do mundo”.

- ▶ Segunda-feira [04] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ACCATTORE

de Pier Paolo Pasolini

com Franco Citti, Silvana Corsini

Itália, 1961 - 120 min / legendado em português | M/12

Filme de estreia de Pasolini, então com 39 anos e já considerado como um dos nomes mais importantes da literatura italiana (o filme transpõe o seu romance *Una Vita Violenta*). Trágica história de um pequeno proxeneta de um subúrbio de Roma, filme avesso a qualquer otimismo, realizado de modo “amador”, como diria o próprio Pasolini, ACCATTORE é típico das mudanças trazidas ao cinema neste período, na medida em que marca a chegada ao cinema de um realizador “não cineasta”, alguém que não seguira o itinerário habitual de um realizador de cinema. Também típico é o interesse de Pasolini pelo subproletariado, visto pelo prisma da tragédia individual. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [04] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA NOTTE BRAVA

de Mauro Bolognini

com Jean-Claude Brialy, Anna Maria Ferrero,
Franco Interlenghi, Laurent Terzieff

Itália, 1959 - 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Antes de passar à realização, Pasolini colaborou no argumento de filmes de Mario Soldati, Carlo Lizzani, Fellini e sobretudo Mauro Bolognini. Pasolini considerava o argumento de LA NOTTE BRAVA, baseado no seu romance *Ragazzi di vita* (publicado em Portugal com o título *Vadios*) como “o meu primeiro argumento inteiramente meu”. O filme transpõe um capítulo do livro, em que um grupo de jovens, depois de um roubo bem-sucedido, passa a noite a percorrer Roma, usufruindo do produto do roubo. Mas a realização de Bolognini, embora de boa qualidade, se comparada à de ACCATTORE, que Pasolini realizaria dois anos depois, mostra a distância que separa o cinema “regular” e com vedetas daquilo que viria a fazer Pasolini. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [04] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE BASSIN DE J.W.

de João César Monteiro

com João César Monteiro, Pierre Clémenti,
Hugues Quester

Portugal, França, 1997 - 134 min

falado em português e francês com legendas em português | M/12

Um filme que é, em simultâneo, um dos mais “duros” e um dos mais ricos de João César Monteiro (e que adapta alguns textos de Pasolini). A sequência de abertura é genial: a representação de uma peça de Strindberg filmada em longuíssimo plano-sequência, prenúncio de uma obra plena de sensualidade formal. O encenador da peça é Jean de Dieu e encontra um sócio do ator que encarnou a figura de Deus (Max Monteiro), e se apresenta como um lobo de mar que na reforma persegue um sonho de infância em que John Wayne “mexe maravilhosamente a bacia no Pólo Norte”. E é no Pólo Norte que LE BASSIN DE J.W. termina com personagens em fuga de um país descrito como “esta piolheira”.

- ▶ Terça-feira [05] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MANON: FINESTRA 2

de Ermanno Olmi

Itália, 1955 - 13 min

IL PRIGIONERO DELLA MONTAGNA

de Luis Trenker

com Luis Trenker, Marianne Hold, Robert Freitag

Itália, 1955 - 101 min / legendado eletronicamente em português | M12

duração total da sessão: 114 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

O tirolês Luis Trenker foi um dos principais realizadores e intérpretes de um género muito em voga nos anos 30, o “filme de montanha”, praticado à volta das regiões montanhosas alpinas onde se tocavam Itália, Áustria, Suíça e Alemanha. IL PRIGIONERO DELLA MONTAGNA foi um regresso tardio a esses ambientes, com uma história passada na região das Dolomitas, no Tirol italiano, com

melodrama e muita paisagem natural. O jovem Pasolini fez parte da equipa de argumentistas mas estava prestes a terminar para ele o tempo do quase anonimato: neste mesmo ano de 1955 publicou o seu romance *Ragazzi di Vita*, e tudo mudou. Entre 1953 e 1961 Olmi realizou cerca de 40 curtas-metragens para a sociedade elétrica Edisonvolta, entre as quais MANON: FINESTRA 2, em que contou com a colaboração de Pasolini no argumento. Nesses primeiros trabalhos encontramos já o modo de produção artesanal e muitos dos temas futuros de Olmi: as relações entre o campo e a cidade, Milão com as suas contradições, uma abordagem poética da realidade ou os conflitos entre várias gerações. MANON: FINESTRA 2 é exibido em cópia digital. IL PRIGIONERO DELLA MONTAGNA em primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [05] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IGNOTI ALLA CITTÀ

de Cecilia Mangini

Itália, 1958 - 13 min

IL PRATONE DEL CASILINO

“O Prado de Casilino”

de Giuseppe Bertolucci

Itália, 1996 - 43 min

duração total da projeção: 56 min

legendados eletronicamente em português | M/16

IL PRATONE DEL CASILINO parte da adaptação teatral de um trecho de *Petróleo*, a última obra narrativa de Pasolini. O monólogo adaptado é o Apontamento 55 do livro, no qual o protagonista narra as relações sexuais que teve com vinte *ragazzi di vita* em uma só noite, em troca de algumas liras. Foi encenado pela primeira vez em Roma em 1994, pela companhia La Famiglia delle Ortiche e Giuseppe Bertolucci transcreveu esta montagem cuidadosamente em estúdio. Tudo se concentra no ator, que domina totalmente o texto e o espaço: aqui, os rapazes do povo que habitam os romances, os filmes e a vida de Pasolini não têm rostos nem corpos, só o protagonista existe e a sua autoflagelação verbal ilustra a amargura e o desespero de Pasolini no seu período final. A abrir a sessão, e também remetendo para o universo de Pasolini (mais concretamente para o seu primeiro romance, *Ragazzi di vita*), uma das três curtas-metragens documentais que Cecilia Mangini fez com comentário escrito por Pasolini. IGNOTI ALLA CITTÀ é exibido em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [05] 22:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

I FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE

As Mil e Uma Noites

de Pier Paolo Pasolini

com Franco Merli, Ines Pellegrini,
Ninetta Davoli, Franco Citti

Itália, 1974 - 129 min / legendado em português | M/16

Terceiro episódio, sem dúvida o mais belo, da “Trilogia da Vida” em que cabem igualmente DECAMERON e OS CONTOS DE CANTERBURY. Pasolini aboliu a personagem de Xerazade da sua versão de *As Mil e Uma Noites*, que filmou em diversas regiões do mundo islâmico (Irão, Iémen, Etiópia). Tendo como eixo narrativo a história de um rapaz que sai em busca da escrava e amante que fora raptada, Pasolini narra diversas histórias, que se encaixam umas nas outras, umas graves, outras cómicas, num filme que é um canto ao prazer físico. “A verdade não está num sonho único, a verdade está em muitos sonhos.”

- ▶ Quarta-feira [06] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [09] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MARISA LA CIVETTA

Rosa de Fogo

de Mauro Bolognini

com Marisa Allasio, Renato Salvatori, Francisco Rabal

Itália, Espanha, 1957 - 81 min

legendado eletronicamente em português | M12

Primeiro encontro de Pasolini (como argumentista) com Mauro Bolognini, para uma colaboração que se repetiria em vários dos filmes seguintes do realizador de MARISA LA CIVETTA. Que até é um filme onde se notam alguns dos



interesses temáticos de Pasolini, a partir do contexto social em que a narrativa se desenrola, as classes e os bairros populares de Civitavecchia, nos arredores de Roma. A protagonista é uma vendedora de bebidas na estação de comboios de Civitavecchia, alvo de cobiça amorosa por parte dos homens e rapazes que ali trabalham ou passam todos os dias. Uma “comédia leve mas não estúpida”, como a definiu um crítico italiano. A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [06] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

UNA VITA VIOLENTA

de Paolo Heusch, Brunello Rondi
com Franco Citti, Serena Vergano, Alfredo Leggi

Itália, 1962 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Brunello Rondi foi argumentista de Roberto Rossellini e Federico Fellini em vários dos filmes mais importantes desses autores durante as décadas de 50 e 60, e aqui – em parceria com Paolo Heusch – ensaiava a primeira aventura na realização. UNA VITA VIOLENTA adapta o romance homónimo de Pier Paolo Pasolini, que no ano anterior se estreara como realizador (em ACCATTONE) e não teve, aqui, qualquer intervenção direta. Mas entre os atores está Franco Citti (que fora o protagonista de ACCATTONE), e o seu irmão Sergio Citti, que também viria a ser um colaborador regular de Pasolini, encontrando-se entre os coargumentistas. Como o livro de Pasolini, o filme segue os dramas e as deambulações de um grupo de jovens de um dos mais delapidados bairros romanos. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [06] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL VANGELO SECONDO MATTEO

O Evangelho Segundo S. Mateus

de Pier Paolo Pasolini
com Enrique Irazoqui, Margherita Caruso,
Marcello Morante

Itália, 1964 – 137 min / legendado em português | M/12

Pasolini declarou a propósito deste filme, cujo título original é O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS e não segundo “São Mateus”: “Não creio que Cristo seja filho de Deus porque não sou crente. Mas creio que Cristo é divino: creio que nele a humanidade é tão alta, rigorosa e ideal que vai além dos termos comuns da humanidade”. Dedicado ao Papa João XXIII, o filme lança um olhar moderno sobre a palavra de Cristo, inscrevendo-a numa paisagem intemporal que tanto se refere ao passado como ao presente, com um Cristo reivindicativo, quase duro. Se em ACCATTONE e MAMMA ROMA, Pasolini sacralizou os subproletários, no VANGELO talvez tenha feito de Cristo um porta-voz dos danados da Terra. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [07] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL BELL'ANTONIO

O Belo António

de Mauro Bolognini
com Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale,
Pierre Brasseur

Itália, França, 1960 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Argumento de Pasolini, baseado num romance de Vitaliano Brancati. Um retrato satírico dos costumes da Sicília, com especial ênfase na sexualidade. História do casamento do “belo António” (Marcello Mastroianni) com Barbara (Claudia Cardinale), casamento que ele nunca consegue consumir, naquele que é, porventura, o melhor filme de Bolognini.

- ▶ Sexta-feira [08] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

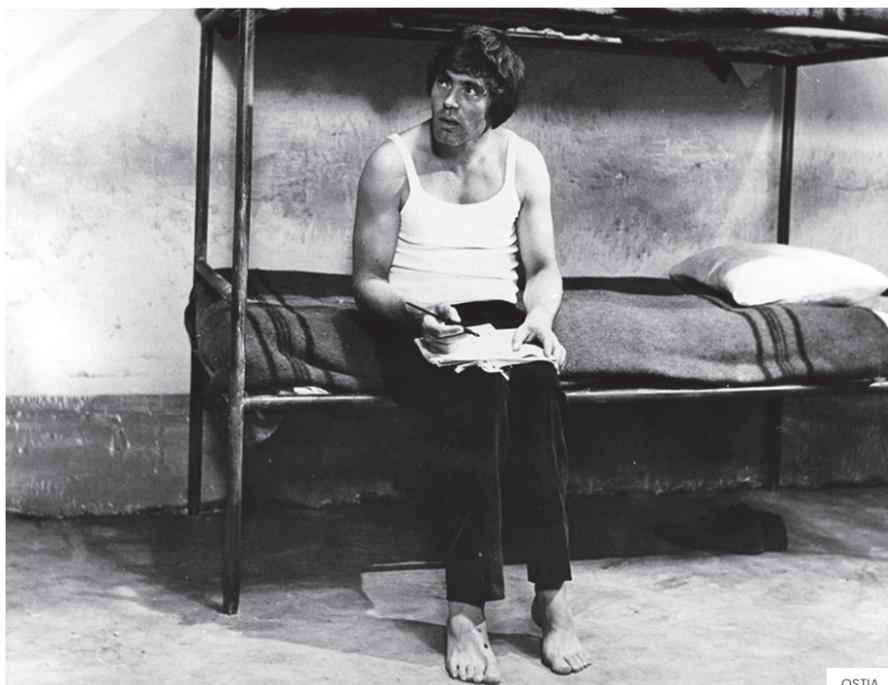
PASOLINI

Pasolini

de Abel Ferrara

com Willem Dafoe, Ninetto Davoli, Riccardo Scammarcio
Itália, Bélgica, França, 2014 – 84 min / legendado em português | M/16

PASOLINI marca o momento em que Abel Ferrara, em meados da década passada, se mudou para Roma e se tornou um realizador “europeu”. E a aventura europeia



OSTIA

de Ferrara iniciou-se com uma evocação de uma das principais referências do realizador, Pier Paolo Pasolini. Longe de ter uma lógica de *biopic* tradicional, PASOLINI reconstituiu alguns episódios da vida do autor italiano, sobretudo nos seus anos finais, à mistura com alguns segmentos mais fantasiosos e oníricos. Willem Dafoe é prodigioso na maneira como se transforma em Pasolini, e o filme conta com figuras cruciais do universo pasoliniano, como é o caso de Ninetto Davoli. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAMMA ROMA

Mamma Roma

de Pier Paolo Pasolini

com Anna Magnani, Ettore Garofalo, Franco Citti

Itália, 1962 – 103 min / legendado em português | M/12

Segunda longa-metragem de Pasolini, MAMMA ROMA prolonga as opções de mise-en-scène e o universo de ACCATTONE. Trata-se da história de uma mulher que abandona a prostituição para viver com o filho adolescente, mas tudo terá um fim trágico. Se a primeira parte do filme é marcada pela presença poderosa de Anna Magnani (que se entusiasmara por ACCATTONE e quis trabalhar com Pasolini), a segunda concentra-se no filho, encarnado por um ator amador. O filme fecha o período da obra de Pasolini que reata com alguns elementos do neorealismo, que ele considerava “o primeiro ato de consciência crítica” do cinema italiano. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RAGAZZA IN VETRINA

de Luciano Emmer

com Lino Ventura, Bernard Fresson, Magali Noël,
Marina Vlady, Giulio Mancini

Itália, 1961 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

LA RAGAZZA IN VETRINA foi o filme que interrompeu abruptamente a obra no cinema de Luciano Emmer num momento que devia ter sido de renovação de fôlego – alvo de censura, acabou por resultar no afastamento de Emmer, que então se dedicou a telefilmes e filmes publicitários para televisão. A história evoca as duras condições de trabalho dos emigrantes italianos nas minas belgas e holandesas seguindo as personagens de dois mineiros solitários até Amesterdão, cidade em que estes se encontram com duas raparigas que ganham a vida a partir das montras de rua do “red light district”. O eixo narrativo do filme compõe-se no movimento que vai do plano geral social (que ocupa uma primeira parte

sobremaneira dura) ao plano particular das vidas de personagens comuns. “A unidade de tempo e a ideia da viagem envolvendo encontros impossíveis (DOMENICA D’AGOSTO, PARIGI È SEMPRE PARIGI) adota agora um sabor documental e uma profunda amargura” (Emiliano Morreale, referindo o filme no contexto da obra de Emmer). A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MEDEA

Medeia

de Pier Paolo Pasolini

com Maria Callas, Giuseppe Gentile,
Massimo Girotti, Laurent Terzieff

França/Itália, 1969 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O encontro de Pasolini com Maria Callas (ficariam grandes amigos), deu-se à volta da MEDEIA de Eurípides, que também fora o ponto de partida de uma ópera de Cherubini, um dos grandes papéis da cantora. Mas em MEDEIA, Callas não canta e quase não fala. Filmado essencialmente em cenários naturais na Turquia, MEDEIA retoma o método de trabalho de ÉDIPO REI, porém com uma diferença fundamental: a tragédia não tem referentes modernos. Pasolini referiu-se ao filme nestes termos: “MEDEIA é uma mistura um pouco monstruosa de conto filosófico e intriga amorosa. Medeia vem de um mundo religioso e arcaico e chega a um mundo onde tudo é laico, moderno, refinado, culto. O drama nasce deste conflito”.

- ▶ Quarta-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

COMIZI D'AMORE

“Assembleia de Amor”

de Pier Paolo Pasolini

com Pier Paolo Pasolini, Alberto Moravia, Cesare Musatti,
Giuseppe Ungaretti, Oriana Fallaci, Peppino di Capri

Itália, 1963 – 92 min / legendado em português | M/12

Profundamente interessado pelo tempo em que vivia, Pasolini deu com COMIZI D’AMORE um exemplo notável do que se chamava à época o “cinema-verdade”. Trata-se de um inquérito sobre a sexualidade, que levou Pasolini de norte ao sul de Itália, interrogando intelectuais, operários, camponeses, soldados, burgueses, jovens, velhos, homens e mulheres, fazendo-lhes perguntas sobre a sexualidade, num filme realizado no limiar da grande revolução sexual dos anos 60. Indiretamente, o filme acabou também por servir como “rêpêrages” para O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, que Pasolini pensara filmar na Palestina, mas que acabou por filmar em Itália. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL DECAMERON

Decameron

de Pier Paolo Pasolini

com Franco Citti, Ninetto Davoli, Pier Paolo Pasolini

França, Itália, 1971 – 110 min / legendado em português | M/16

Com IL DECAMERON, Pasolini inaugura a chamada “Trilogia da Vida” completada por OS CONTOS DE CANTERBURY e AS MIL E UMA NOITES. Adaptando alguns contos de Boccaccio, IL DECAMERON é sem dúvida o filme mais facilmente acessível de Pasolini, realizado quase inteiramente num tom cómico, com elementos próximos do *slapstick*. Neste filme “alegre, estranhamente alegre”, Pasolini dilui o seu sistema de cinema, de modo deliberado e controlado, para atingir o grande público.

- ▶ Segunda-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL RAGAZZO MOTORE

de Paola Faloja

com narração de Pier Paolo Pasolini

Itália, 1967 – 12 min

REQUIESCANT

Os Assassinos Também Choram

de Carlo Lizzani

com Lou Castel, Mark Damon, Pier Paolo Pasolini

Itália, 1967 – 92 min

duração total da projeção: 104 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Realizado por Paola Faloja (1933-2013), autora que entre muitas outras atividades (foi atriz, escritora, escultora) dirigiu um punhado de curtas-metragens documentais nos anos 1960, IL RAGAZZO MOTORE tem comentário *off* escrito e dito por Pier Paolo Pasolini, e centra-se no fascínio pelas “vespas” e motorizadas de um grupo de jovens de um subúrbio romano. REQUIESCANT traz-nos Pasolini na inusitada posição de ator de *western spaghetti*, num filme onde também colaborou no argumento (embora sem crédito no genérico). Interpreta um padre mexicano, numa história de vingança cheia de ecos sociais e políticos (Carlo Lizzani fora um dos expoentes do neorealismo) que do género do *western spaghetti* aproveita, sobretudo, as formas e as referências. Entre as personagens secundárias encontramos mais atores vindos do mundo pasoliniano, como Ninetto Davoli e Franco Citti. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA COMMARE SECCA

“A Mulher Descarnada”

de Bernardo Bertolucci

com Francesco Ruiu, Giancarlo de Rosa,

Vincenzo Siccora

Itália, 1962 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Raramente vista, a primeira longa-metragem de Bernardo Bertolucci, que ainda não completara 22 anos, baseia-se num argumento original de Pasolini, que Bertolucci conhecia desde a adolescência e de quem fora assistente em ACCATONE. Já envolvido no projeto de MAMMA ROMA, Pasolini sugeriu o nome de Bertolucci, que aceitou “um pouco inconscientemente” e fez um dos seus filmes mais belos. O título do filme (literalmente: “a comadre seca”, ou “a mulher descarnada”) é uma expressão idiomática que significa “a morte”. Os personagens são típicos subproletários do mundo pasoliniano: em Roma, uma prostituta é encontrada morta à beira do Tibre e cada um dos cinco suspeitos conta a sua vida. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [22] 19:15 | Sala M. Félix Ribeiro

PASOLINI – UN DELITTO ITALIANO

de Marco Tullio Giordana

com Carlo de Filippi, Nicoletta Braschi, Toni Bertorelli

Itália, 1995 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vinte anos depois da morte de Pier Paolo Pasolini, Marco

Tullio Giordana (conhecido em Portugal por A MELHOR JUVENTUDE) encontrava o recuo para investigar a marca por ele deixada na sociedade italiana. A âncora do filme é a traumática morte de Pasolini, e a reconstrução do julgamento do jovem acusado de o ter assassinado. Através dos depoimentos e das provas, e da relação da justiça com os acontecimentos, Giordana compõe uma espécie de mosaico das atitudes e perspetivas italianas para com Pasolini, ao mesmo tempo que enquadra a história na turbulência que foram os anos 1970 de Itália. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

I RACCONTI DI CANTERBURY

Os Contos de Canterbury

de Pier Paolo Pasolini

com Hugh Griffith, Josephine Chaplin,

Laura Betti, Ninetto Davoli

Itália/França, 1972 – 105 min / legendado em português | M/16

O segundo “volume” da “trilogia da vida” foi dedicado a Chaucer e aos *Contos de Cantuária*. Mas o que era alegria no IL DECAMERON e será erotismo “total” em AS MIL E UMA NOITES, assume neste filme aspetos grotescos. Pasolini, que faz o papel do próprio Chaucer, contou “estas histórias unicamente pelo prazer de contá-las. O prazer de contar histórias implica uma certa liberdade com aquilo que se narra. A história deste filme é estritamente de fantasia, por isso tive que esquecer Chaucer para poder fazer do filme um jogo com as minhas fantasias pessoais”.

- ▶ Terça-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CARO DIARIO

Querido Diário

de Nanni Moretti

com Nanni Moretti, Giovanna Bozzolo,

Sebastiano Nardone, Antonio Petrocelli

Itália, França, 1993 – 100 min / legendado em português | M/12

Este é o filme em que Moretti circula por Roma na sua vespa, insurgindo-se contra a destruição do espírito da cidade que se perdeu na vulgarização de subúrbios dormitório, para desembocar numa peregrinação-tributo a Pasolini. O primeiro episódio de CARO DIARIO, “Na Vespa” é sucedido de “As Ilhas” (por onde paira a referência a Rossellini) e do mais burlesco “Os Médicos”. CARO DIARIO é um olhar morettiano sobre a Itália contemporânea e possivelmente o filme mais popular do realizador.

- ▶ Sexta-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MILANO NERA

de Gian Rocco, Pino Serpi

com Libero Cipriani, Giuseppe Fallica, Bruno Madrignano

Itália, 1963 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma produção marginal, que à época passou largamente despercebida e só nos anos 1990 foi redescoberta. MILANO NERA tem argumento escrito por Pier Paolo Pasolini, sob encomenda expressa dos realizadores e do produtor, mesmo que, ao que se sabe, o argumento tenha depois sido muito alterado pelos realizadores. Mas é um filme que procura em Milão os ambientes socialmente sombrios que Pasolini tanto evocou em Roma, numa espécie de poema noturno sobre a cidade milanesa, crivado de “realidade” e narrando uma história violenta de juventude marginal. Uma preciosidade a descobrir. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AMORE CARNE

de Pippo Delbono

Itália, 2011 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

AMORE CARNE é uma montagem de apontamentos de viagem de Pippo Delbono, filmados com uma pequena câmara digital ou com a câmara do seu telemóvel. Saltitando de cidade em cidade (Istambul, Paris, Budapeste, Bucareste), entre ruas e lugares de

passagem (hotéis, aeroportos), Delbono constrói uma “tapeçaria do mundo contemporâneo”, pontuada pela leitura em *off* de textos de vários autores, entre eles Pier Paolo Pasolini. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [28] 19:30 | Sala Luís de Pina

SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA

Salò ou os 120 Dias de Sodoma

de Pier Paolo Pasolini

com Paolo Bonaccelli, Giorgio Cataldi,

Uberto Paolo Quintavalle, Aldo Valletti,

Caterina Borato, Hélène Surgère

Itália, França, 1975 – 117 min
legendado eletronicamente em português | M/16

O último filme de Pasolini, estreado três semanas depois do homicídio do realizador, transcreve o romance de Sade, *Os 120 Dias de Sodoma*, para o contexto da República de Salò, fundada por irredutíveis do fascismo no período final da Guerra. Quatro homens todo-poderosos mandam raptar algumas dezenas de jovens dos dois sexos e levam-nos para uma mansão isolada. Ali, com método, numa série de “círculos”, as vítimas são humilhadas, profanadas, degradadas, obrigadas a relações sexuais, à coprofagia e, finalmente, torturadas até à morte. Mas esta aterradora alegoria sobre o poder não se refere apenas ao fascismo histórico, aos estertores do regime de Mussolini: também é uma metáfora daquilo que Pasolini denominava o “novo fascismo” da sociedade de consumo, a transformação dos corpos em coisas. Pasolini denominou “escritos corsários” os violentos artigos que escreveu nos seus últimos anos. SALÒ é um filme corsário.

- ▶ Quarta-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ORLANDO FERITO

de Vincent Dieutre

França-Itália, 2013 – 104 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais singulares cineastas em atividade, Vincent Dieutre tece em ORLANDO FERITO uma reflexão sobre as formas de resistência no (ou ao) mundo contemporâneo, com centro geográfico na Sicília. Utilizando vários tipos de material, e adoptando como motivo estrutural uma velha lenda narrada num teatro de marionetas, ORLANDO FERITO usa também vários textos de pendor ensaístico, focando-se sobretudo numa espécie de diálogo à distância entre Georges Didi-Huberman e Pier Paolo Pasolini. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [29] 19:30 | Sala Luís de Pina

UNA DISPERATA VITALITÀ

de Mario Martone

com Laura Betti

Itália, 1999 – 62 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mario Martone foi uma das revelações do cinema italiano dos anos 1990 (MORTE DI UN MATEMATICO NAPOLETANO e AMORE MOLESTO foram os seus filmes, largamente elogiados pela crítica). Também encenador teatral, fez em UNA DISPERATA VITALITÀ o registo filmado de um espectáculo que encenou com Laura Betti em Nápoles, assente na leitura de poemas de Pier Paolo Pasolini. Sem adornos, sem disfarces, deixa-nos a sós com o corpo e a voz de Laura Betti, e com a “desesperada vitalidade” de Pasolini. Primeira apresentação na Cinemateca.



I FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE



JOSÉ MÁRIO BRANCO – A MORTE NUNCA EXISTIU

*Tudo o que for vivente tem / Uma queixa que o percorre /
E quando um dia a vida morre / A morte morre também /
Essa já não mata ninguém / Onde nasceu se sumiu /
P'ra esse corpo serviu / Ali fez as contas do povo /
Não vai de um p'ra outro corpo / Porque a morte nunca existiu*

*(poema do poeta popular António Joaquim Lança
musicado e cantado por José Mário Branco no álbum Margem de Certa Maneira)*

José Mário Branco (1942–2019) foi uma figura maior da cultura e das artes portuguesas, e a sua marca fez-se sentir muito para além da música, sua principal área de atividade. A sua relação com o cinema português é, de resto, especialmente importante e interessante: as suas canções foram usadas por vários filmes, mas houve também realizadores que o chamaram a compor expressamente para cinema – sendo porventura mais flagrante o caso de RIO DO OURO, de Paulo Rocha, que sustenta na música e nas canções de José Mário Branco uma parte substancial da sua atmosfera “melo-dramática” de grande filme musical popular. Paulo Rocha foi, aliás, um dos realizadores com quem José Mário Branco teceu uma relação especial; outros que regularmente o tiveram, como compositor, como cantor, como ator, foram Jorge Silva Melo (cujos filmes não são programados nesta ocasião para serem exibidos na retrospectiva que lhe será dedicada em maio, retomando finalmente o programa interrompido pela pandemia em março de 2020, infelizmente já sem poder contar com a energia e a alegria da sua presença) ou Rita Azevedo Gomes, convindo ainda mencionar as suas participações como ator em filmes de António-Pedro Vasconcelos e João Nicolau e as várias participações a que deu a sua inconfundível voz (como é o caso de BOM POVO PORTUGUÊS de Rui Simões). Naturalmente, uma figura do seu calibre atraiu também os filmes construídos sobre si, e de certa forma, para ele – como é o caso de MUDAR DE VIDA – JOSÉ MÁRIO BRANCO, VIDA E OBRA, de Pedro Fidalgo e Nelson Guerreiro. Vamos então, com este programa, celebrar a passagem de José Mário Branco pelo cinema português, sendo certo que nem esse cinema nem mesmo este país seriam exatamente iguais sem essa passagem, e sem ele.



O RIO DO OURO

► Terça-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MUDAR DE VIDA – JOSÉ MÁRIO BRANCO, VIDA E OBRA

de Pedro Fidalgo, Nelson Guerreiro
Portugal, 2014 – 115 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Documentário sobre a vida e obra do músico, compositor, poeta, ator, ativista, cronista, produtor musical e ator José Mário Branco. A rodagem começou em abril de 2005 e durante sete anos passou por Portugal e França, por ensaios, gravações de discos, conversas e concertos. No filme José Mário Branco fala de música, das suas convicções, da sua geração, do Estado Novo, da guerra colonial, da sua prisão e exílio. Trata-se do retrato de um homem que marcou o panorama artístico e cultural português e para quem a cantiga foi [sempre] uma arma. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [13] 19:30 | Sala Luís de Pina

FADO CAMANÉ

de Bruno de Almeida
com Camané, José Mário Branco, Manuela de Freitas,
José Manuel Neto
Portugal, 2014 – 72 min / legendado em inglês | M/12

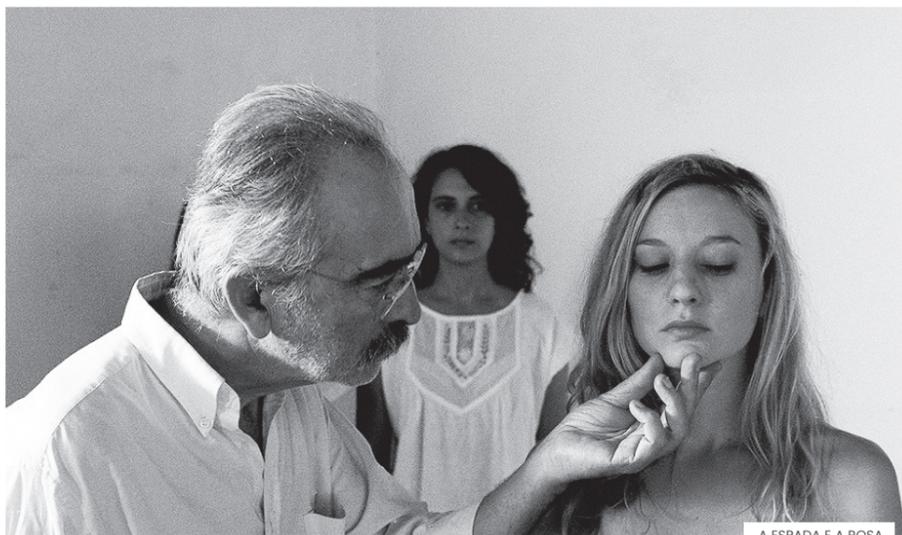
FADO, CAMANÉ é um documento notável sobre a figura incontornável do fado que é Camané, em que Bruno de Almeida acompanha ensaios, gravações de um álbum, conversas de um fadista que revela para a câmara que o acompanha a sua portentosa voz. Um filme que ao explorar o seu processo de criação se centra na relação de Camané com colaboradores essenciais como José Mário Branco e Manuela de Freitas.

► Quinta-feira [14] 19:30 | Sala Luís de Pina

O RIO DO OURO

de Paulo Rocha
com Isabel Ruth, Lima Duarte, Joana Bárcia,
João Cardoso, Filipe Cochofel, José Mário Branco
Portugal, França, Brasil, 1998 – 101 min / legendado em inglês | M/12

Inspirado em cantigas populares, romances de cordel e dramas “de faca e alguidar”, O RIO DO OURO (um projeto acalentado por Rocha desde OS VERDES ANOS) foi aclamado pela crítica depois da sua estreia mundial em Cannes, sendo, para alguns, a obra-prima de Paulo Rocha. Um filme possuído por uma força telúrica, onde pulsam a paixão e a violência, dominado pela “parte maldita”, com a paisagem do rio Douro ao fundo. E a outro fundo tudo arrasta Isabel Ruth, Carolina, nome suave para tais voos de bacante. “De certo modo, transfigura MUDAR DE VIDA, como transfigura Isabel Ruth” (João Bénard da Costa). José Mário Branco, para além de autor da música original do filme, interpreta o papel do cantor do acordeão, na inesquecível cena da Estação de comboios de S. Bento.



A ESPADA E A ROSA

► Segunda-feira [18] 19:30 | Sala Luís de Pina

DO OUTRO LADO DO ESPELHO – ATLÂNTIDA

de Daniel del Negro

com Luís Lucas, Teresa Madruga, Ruy de Carvalho

Portugal, 1985 – 111 min | M/12

Geralmente saudado como a maior revelação entre os novos diretores de fotografia dos anos 80, Daniel del Negro não mereceu os mesmos encômios quando passou à realização. E, coerentemente articulado com um universo pessoal belo e vertiginoso, DO OUTRO LADO DO ESPELHO merece bem mais do que a atenção distraída que lhe foi dada. “É mesmo, eventualmente, a mais radical aposta no fantástico de que me recorde no cinema português” (João Bénard da Costa). A música de Carlos Zingaro é um elemento fundamental na construção dos seus ambientes. De José Mário Branco é a voz do Realizador.

► Terça-feira [19] 19:30 | Sala Luís de Pina

O SOM DA TERRA A TREMER

de Rita Azevedo Gomes

com José Mário Branco, Manuela de Freitas, Miguel Gonçalves, Sara Marques, Duarte de Almeida, Paulo Rocha

Portugal, 1990 – 90 min | M/12

COM A PRESENÇA DA REALIZADORA

Longinquamente baseado em Gide (*Paludes*) e em Hawthorne (*Wakefield*) este é um filme sobre “um escritor que nunca escreveu nada” e que “sopra ao luar o hálito à geada” – desempenho inesquecível de José Mário Branco. O poema de Carlos Queiroz não é citado em O SOM DA TERRA A TREMER, mas o ambiente é esse, entre cartas escritas e jamais recebidas, livros com capas de corvos e acasos que não acontecem por acaso. Ficção dentro da ficção, histórias dentro de histórias, como essas caixinhas chinesas em que há sempre um fundo e outro fundo. Ou as duas margens do mesmo rio, para sempre laterais. Uma das obras mais inclassificáveis do nosso cinema que só podia suscitar – e suscitou – reações extremas. Genérico de António Palolo. Esta sessão decorre igualmente no âmbito do projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

► Quarta-feira [20] 19:30 | Sala Luís de Pina

TRÊS MENOS EU

de João Canijo

com Rita Blanco, Anne Gauthier, Pedro Hestnes, Isabel de Castro, João Cabral, Manuela de Freitas, Paulo Rocha

Portugal, França, 1987 – 85 min

legendado em português nos diálogos em francês | M/12

Estreia de João Canijo na realização, TRÊS MENOS EU segue a história do encontro de duas adolescentes, Rita e Anne, durante umas férias em que as duas primas se encontram em Portugal, onde Rita vive e de onde Anne saiu quando emigrou com os pais para França. A cumplicidade e a rivalidade das raparigas marcam a ação narrativa, que se desenvolve ainda em torno de António (Pedro Hestnes), que completa o triângulo, mas os trunfos de TRÊS MENOS EU não se esgotam nela. “O filme pretende participar na

realidade sem intenções pedagógicas mas com intuítos existenciais: João Canijo e os atores vivem esta narrativa enquanto a vão mostrando” (José Navarro de Andrade). Música de José Mário Branco.

► Quinta-feira [21] 18:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ESPADA E A ROSA

de João Nicolau

com Manuel Mesquita, Luís Lima Barreto, Nuno Pino Custódio, Pedro Faro, Mariana Ricardo, José Mário Branco

Portugal, França, 2010 – 142 min | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Primeira longa-metragem de João Nicolau, que assina o argumento com Mariana Ricardo. João Nicolau apresenta-o como um filme de aventuras e pirataria passado nos dias de hoje mas onde grande parte da ação decorre no mar, a bordo de uma caravela portuguesa do século XV. A sinopse adianta que é uma traição a bordo a desencadear “uma série de acontecimentos terríveis que o protagonista atravessa sem beliscar os seus princípios morais”. José Mário Branco é o chefe de uma misteriosa organização.



► Sexta-feira [22] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AQUI D'EL REI!

de António-Pedro Vasconcelos

com Arnaud Giovaninetti, Jean-Pierre Cassel, José Mário Branco, Joaquim d'Almeida, Rogério Samora

Portugal, França, Espanha, 1991 – 234 min

versão em francês, legendado eletronicamente em português | M/12

Com um elenco impressionante, que reúne atores portugueses de várias gerações – no papel de Mouzinho, veremos José Mário Branco – e atores estrangeiros de nomeada (com Jean-Pierre Cassel, que foi ator de Renoir e de Buñuel), AQUI D'EL REI! foi, em termos de produção, o mais ambicioso projeto de António-Pedro Vasconcelos, um fresco histórico sobre a expedição de Mouzinho de Albuquerque a Moçambique, em finais do século XIX, para



capturar e trazer Gungunhana para Lisboa. Será exibida a versão de série televisiva em três episódios, aquela que o realizador reconhece como ideal, com cerca de hora e meia mais do que a montagem para sala de cinema.

► Sexta-feira [22] 19:30 | Sala Luís de Pina

A RAIZ DO CORAÇÃO

de Paulo Rocha

com Luis Miguel Cintra, Joana Bárcia, Isabel Ruth, Melvil Poupaud

Portugal, França, 2000 – 118 min | M/12

Lisboa por Paulo Rocha, mais de 30 anos depois de OS VERDES ANOS. Um candidato da extrema-direita à Câmara Municipal, que também veste as roupagens de Santo António, trava uma luta cerrada com um grupo de travestis que lhe fazem oposição política. Filmado em cores luxuriantes, A RAIZ DO CORAÇÃO é também dilaceradamente sombrio. É um dos filmes em que Luis Miguel Cintra foi filmado por Paulo Rocha, desde que o encontro se deu em Pousada das Chagas (1971), e o segundo como protagonista de um filme de Rocha – depois de O DESEJADO (1987). Música de José Mário Branco.

► Sábado [23] 19:30 | Sala Luís de Pina

CRAVOS DE ABRIL

de Ricardo Costa

Portugal, 1976 – 28 min

GENTE DO NORTE OU A HISTÓRIA DE VILA RICA

de Leonel Brito

Portugal, 1977 – 53 min

duração total da sessão: 81 min | M/12

GENTE DO NORTE é uma crónica de resistência e esperança sobre Moncorvo, em Trás-os-Montes. O passado, o presente e o futuro são analisados por Leonel Brito, que aborda os tempos de exploração das minas de volfrâmio e o cultivo dos campos, bem como os efeitos da emigração no esvaziamento da comunidade e no surto de novas construções. Os que chegaram das colónias cruzam-se assim com os que ainda partem. Música e canções de José Mário Branco, que assina aqui um dos seus primeiros trabalhos relacionados com o cinema depois de haver regressado a Portugal do exílio. Recapitulação dos primeiros dias da Revolução de 1974, da madrugada do dia 25 de abril ao dia 1 de maio, CRAVOS DE ABRIL integra música de José Mário Branco e imagens raras do dia 25, no Terreiro do Paço e no Largo do Carmo, da libertação dos presos políticos no dia 26 e da manifestação do 1º de Maio.

► Sábado [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

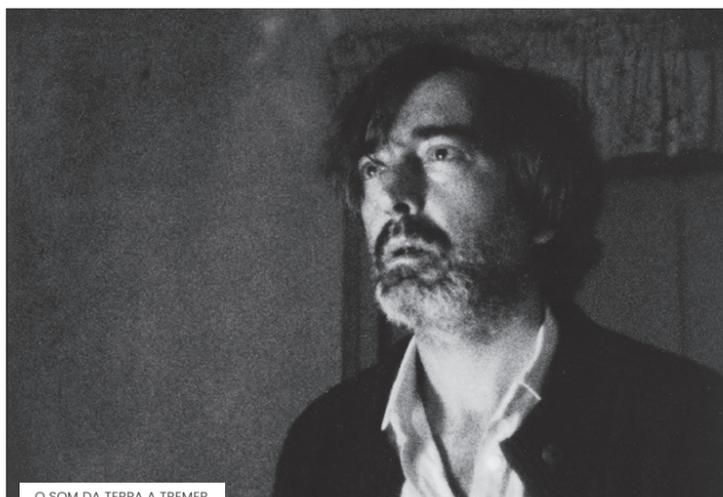
A CONFEDERAÇÃO – O POVO É QUE FAZ A HISTÓRIA

de Luís Galvão Teles

com Margarida Carpinheiro, Carlos Cabral, Ana Zanatti, Artur Semedo, Luís Santos, Constança Navarro, Ricardo Pais

Portugal, 1977 – 108 min | M/12

Em A CONFEDERAÇÃO vemos uma Lisboa sitiada e



O SOM DA TERRA A TREMER

vigiada, numa parábola de “antecipação científica”, que evoca Orwell e ALPHAVILLE, de Godard, na sua descrição de uma sociedade totalitária do futuro. O realizador junta material documental sobre a revolução de Abril a elementos de ficção, para inventar uma outra realidade. “Documento de uma época e tentativa de instaurar novos códigos no cinema português”, assim o definiu Frederico Lourenço. O filme encontra na música de José Mário Branco um simbolismo político essencial.

► Terça-feira [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

BOM POVO PORTUGUÊS

de Rui Simões

com Augusto de Figueiredo, Cecília Guimarães, Helder Costa, Manuel Martins, José Mário Branco

Portugal, 1980 - 132 min | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Entre duas datas, o 25 de abril e o 25 de novembro e duas sequências, de nascimento e de morte, BOM POVO PORTUGUÊS descreve os acontecimentos políticos através das suas imagens (Governos Provisórios, 11 de março, 28 de setembro, comícios e movimentações partidárias) postas a par de imagens de trabalho e de lazer do povo português nos campos e nas fábricas. Em *off*, um texto escrito por Teresa Sá e dito por José Mário Branco. Um dos primeiros grandes filmes a interrogar a Revolução no seu conjunto.

► Quarta-feira [27] 19:30 | Sala Luís de Pina

O MOVIMENTO DAS COISAS

de Manuela Serra

com a participação do povo de Lanheses

Portugal, 1985 - 85 min | M/12

O MOVIMENTO DAS COISAS é um dos filmes mais curiosos que nas décadas de setenta e oitenta abordaram o universo rural do norte português. Começado a desenvolver no interior da Cooperativa VirVer, em cujos projetos Manuela Serra trabalhou durante vários anos, só seria concluído algum tempo depois. Contudo, tudo aquilo que terá sido a razão de ser da maior parte dos outros filmes parece ter sido depurado, senão eliminado. A sua simplicidade só parece ter paralelo na descrição com que foi recebido (estreou comercialmente somente em 2021). Precisar-se-á este “filme sobre o tempo” de uma prova do tempo? Música de José Mário Branco.

► Quarta-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A PORTUGUESA

de Rita Azevedo Gomes

com Clara Riedenstein, Marcello Urgeghe, Rita Durão, Pierre Léon, Alexandre Alves Costa, Adelaide Teixeira, Manuela de Freitas, Ingrid Caven

Portugal, 2018 - 136 min | M/12

COM A PRESENÇA DA REALIZADORA

A casa dele é a guerra. A casa dela é Portugal. A jovem e recém-casada esposa do senhor von Ketten está determinada a fazer do inóspito castelo dos von Ketten, a sua residência. Mal regressam após o casamento em Portugal, ele parte para a guerra contra o Bispo de Trento e ordena-lhe que regresse ao seu país; ela recusa-se a partir. Onze anos decorrem, entre contendas e escaramuças, ele, raramente vai a casa. Correm rumores à volta da presença daquela ‘estrangeira’, isolada no castelo sombrio, rodeada pelas aias e escravas moiras e na presença de um primo que vem de visita. Há quem diga que ela é uma herege... Na realidade, ela impõe uma vida própria: ela lê, canta, toca música, nada no rio, cavalga na floresta. Adota um lobo a que parece dedicar-se mais do que aos seus dois filhos – ou pelo menos é o que sugere esta adaptação da novela *Die Portugiesin* de Robert Musil, numa atmosfera de finais da Idade Média com música de José Mário Branco. A figura de Ingrid Caven atravessa o filme com canções declamadas, ou recitando Walther von der Vogelweide pelos pátios do castelo. Tandarada! Primeira exibição na Cinemateca.

JON JOST: INÉDITOS +1

Figura destacada do cinema independente americano, Jon Jost é dono de uma obra cinematográfica singular e marcada pelo experimentalismo, fruto de um labor artístico que se alarga às áreas da instalação, da pintura e da escrita. Depois de uma primeira retrospectiva em 1996, na qual foram mostrados filmes que realizou em película desde os anos 1960 até esse momento, a Cinemateca recebeu dois outros Ciclos de filmes inéditos do realizador, em 2010 e 2014, centrados na sua posterior apropriação do vídeo e no que denomina de “cinema eletrónico” ou “cinema digital”. Jon Jost regressa agora à Cinemateca para apresentar mais um ciclo de filmes inéditos nas nossas salas e também para mostrar a versão restaurada digitalmente de uma das suas obras em película mais importantes, *THE BED YOU SLEEP IN* (1993), que tínhamos mostrado no Ciclo que lhe foi dedicado em 1996. Entre este filme e os que realizou nos últimos anos, a continuação de uma sensibilidade única na exploração estética (seja no digital ou no suporte analógico) e um universo temático muito próprio.

► Quinta-feira [07] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BED YOU SLEEP IN

de Jon Jost

com Tom Blair, Marshall Gaddis, Ellen McLaughlin

Estados Unidos, 1993 - 117 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Situado numa serraria em Oregon, *THE BED YOU SLEEP IN* acompanha Ray e Jean, um casal de operários de uma serraria que enfrenta uma crise quando recebem uma carta da filha na qual acusa o pai de abusos sexuais na sua infância. O filme delinea simultaneamente o retrato de uma cidade, revelando, a par da história, os traços e as qualidades de uma comunidade mais alargada. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [08] 19:30 | Sala Luís de Pina

TOURISTS

de Jon Jost

Estados Unidos, 2020 - 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Último filme de Jon Jost, *TOURISTS* é uma espécie de colagem de momentos e pessoas em torno da relação da imagem e da palavra. Descrito pelo próprio como sendo uma “exploração de múltiplos retratos: do escritor Raymond Carver, da cidade Port Angeles, da natureza da escrita de contos e de poesia, da interação entre a escrita e a representação, da natureza entre a ficção e a realidade.”

► Sábado [09] 19:30 | Sala Luís de Pina

THEY HAD IT COMING

de Jon Jost

com Blacke Eckard, Arianne Martin, Tyler Messner

Estados Unidos, 2015 - 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

THEY HAD IT COMING é um filme-ensaio e, simultaneamente, uma história sobre contar histórias entretido nos limites da ficção e da realidade. Estranhos incidentes passados em Stanberry, no Missouri, são narrados por Blacke Eckard, único não-ator e residente na cidade, enquanto os restantes atores recriam a sua própria narrativa à medida que os revivem. O resultado captura o espírito da América interior sob a forma de um poema visual e experimental.

► Segunda-feira [11] 19:30 | Sala Luís de Pina

BLUE STRAIT

de Jon Jost

com Stephen Taylor, John Manno

Estados Unidos, 2015 - 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

BLUE STRAIT é uma anti-história que toma como tema o romper da relação de um casal homossexual de meia-idade, passado na casa de Stephen Taylor, amigo de longa data do realizador. Ao longo do filme o ambiente e o cenário tomam cada vez mais importância em relação à história, dando origem a uma espécie de “música visual” que envolve o incidente.

► Terça-feira [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

PEQUENOS MILAGRES

de Jon Jost

Portugal, Itália, 2019 - 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Dedicado à filha de Jost, Clara, *PEQUENOS MILAGRES* é um pessoalíssimo *home movie* que olha três anos da vida de Jon Jost, na década de 90, que coincidiram com o início das suas experimentações com a imagem digital e com os últimos três anos que passou com a filha. Um dos seus filmes mais emocionais, um retrato de sentimentos de perda e de luto, com uma forte narração sobre as imagens do passado.



A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DORIS WISHMAN E DIRECTOR'S CUT

A

habitual colaboração entre a Cinemateca e o Indielisboa – Festival Internacional de Cinema, em 2022 na sua 19ª edição, começa nos três últimos dias do mês e continua na primeira semana de maio (o programa da Cinemateca acompanha as datas do festival, que decorre em várias salas em Lisboa entre 28 de abril e 8 de maio). Este ano a colaboração assenta em três

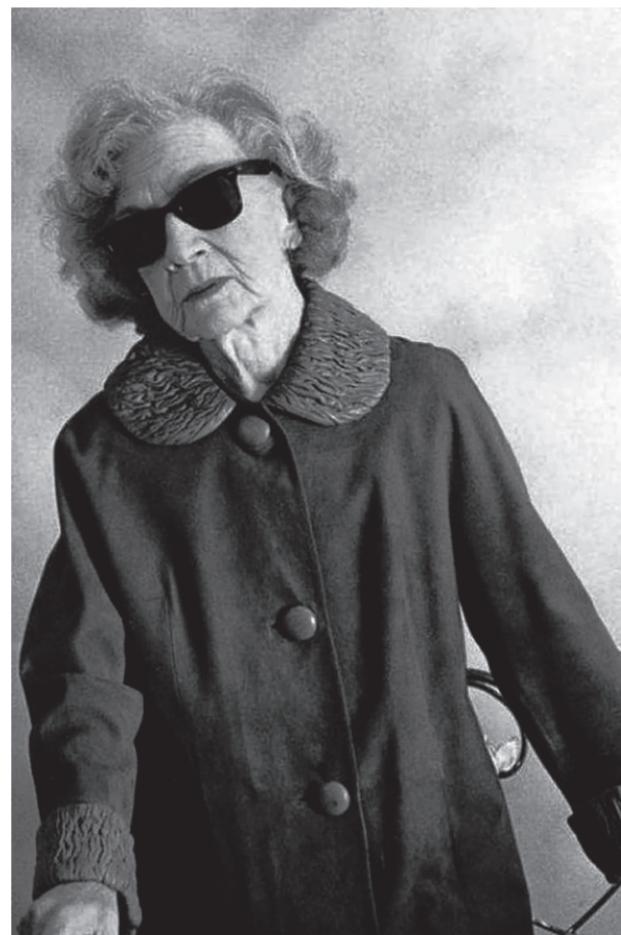
eixos: a organização conjunta de uma retrospectiva dedicada à redescoberta de Doris Wishman, pioneira do *sexploitation*; na apresentação de filmes da secção Director's Cut (em rima com sessões “em contexto”, refletindo sobre a História do cinema, a sua memória e o seu património), e num foco (a apresentar em maio) sobre o vasto “património” da Light Cone, fundamental distribuidora e produtora de cinema experimental.

DORIS WISHMAN – O INFERNO PODE ESPERAR

“Quando morrer, vou fazer filmes no Inferno” é uma das citações mais conhecidas e mais significativas de Doris Wishman (1912-2002), figura fundamental do cinema de *exploitation* americano que, depois de décadas de esquecimento, tem vindo progressivamente a ser redescoberta e recuperada da marginalidade do estatuto menor do cinema desse género e integrada na cinefilia mais “aceitável”.

Uma das primeiras mulheres a filmar e a vingar no mundo vincadamente masculino (e potencialmente misógino) da produção *sexploitation* americana no início dos anos 1960, Wishman começa uma longa e prolífica carreira (cerca de 25 filmes, um número que só raras outras mulheres cineastas atingiram ou ultrapassaram) depois de uma tragédia pessoal que foi determinante para a mudança de rumo da sua vida. Tendo enviuvado apenas cinco meses depois do seu casamento, a jovem Wishman deixou a pacatez do destino que lhe estava reservado de dona de casa de classe média na Flórida e virou-se para o cinema enquanto forma de fazer o luto (nas suas palavras, realizar filmes permitia-lhe não ter que pensar no que lhe tinha acontecido) e de ganhar a vida. Não que fosse completamente accidental a escolha do cinema enquanto terapia ocupacional e profissão de recurso pois Wishman tinha estudado representação em Nova Iorque onde nascera, tendo sido colega de curso de Shelley Winters. Mas abandonara a ambição de ser atriz para começar a trabalhar na indústria, mas na componente de distribuição, experiência que se revelaria posteriormente bastante importante para as suas escolhas como realizadora. A estreia de Wishman na realização faz-se em 1960 em circunstâncias muito particulares da reconfiguração do cinema americano na viragem das décadas de 1950 para 1960, com o fim do sistema de estúdios e do código de censura a permitir o boom de produções independentes de baixo orçamento que se aproveitavam da liberalização do que era possível mostrar no ecrã para levar os espectadores americanos ao florescente circuito de exibição alternativo às salas tradicionais. Foi nesta nova economia de produção e exibição cinematográficas que o género *exploitation* e os seus vários subgéneros vingaram, criando uma indústria e um mercado paralelos ao do cinema *mainstream*, de que o nome mais célebre será possivelmente o do produtor e realizador Roger Corman, mas em cujas fileiras se encontravam dezenas de outros realizadores que se podem facilmente encaixar na categoria de “autores” (embora conotados com os objetivos escancaradamente comerciais do cinema de *exploitation*).

De todos, talvez Doris Wishman seja a mais merecedora desta “política dos autores” paralela ao cânone da História do cinema, já que corresponde plenamente à ideia do “autor total”. Sob a capa de diferentes pseudónimos nos genéricos dos seus filmes, Wishman foi responsável pela produção, argumento e realização de cada um dos seus filmes desde o início até ao fim, sendo uma evidência os sinais de continuidade que existem ao longo da sua obra, a qual se estende por mais de quatro décadas, acompanhando a evolução do gosto por emoções fortes das plateias populares e os temas transgressores do dia que constituem o alimento do *exploitation*. Em função dessa relação muito direta com o público (tirando o seu primeiro filme, que foi feito com dinheiro emprestado pela família, Wishman financiou cada filme com a receita que conseguia tirar do anterior), a obra de Wishman tem sido dividida em três partes. À primeira, pertencem os seus primeiros oito filmes, designados por *nudie cuties*, que resultam da simples possibilidade de, no início dos anos 1960, se passar a poder mostrar a nudez nos ecrãs americanos (ainda que com algumas restrições). À exceção da permanente exposição da nudez feminina (e, em menor grau, masculina) são filmes relativamente convencionais do ponto de vista do argumento e do tratamento formal, mas a fervilhante imaginação de Wishman e o cuidado posto nos “acabamentos” (são maravilhosas a fotografia a cores e a banda sonora de vários deles) resgatam-nos de serem meras curiosidades cinematográficas e testemunhos da revolução sexual então em curso. Para a segunda fase, a dos *roughies*, é determinante a vontade de Wishman acompanhar a evolução do mercado *exploitation* e deixar para trás a candura da mera exposição da nudez nos filmes anteriores (em que há quase sempre alguém nu mas muito pouco ou nenhum sexo) para passar a integrar a sexualidade como matéria temática principal, geralmente associada a comportamentos violentos sobre as mulheres que ocupam invariavelmente o centro destas histórias.



Filmados em preto e branco, são filmes com uma pulsão experimental surpreendente que ecoam gestos semelhantes de outros cineastas ligados ao movimento de vanguarda (Andy Warhol não andarà longe), mas os torna absolutamente únicos pela sensibilidade singular com que mistura uma aparência realista com uma surpreendente componente onírica (que David Lynch não desdenharia a estranheza de alguns dos filmes deste período). Por último, a fase *gimmick* (para usar a terminologia de um comentador da sua obra), menos fácil de definir e mais porosa às interferências de circunstâncias de produção marcadas pela concorrência cada vez mais difícil ditada pelo cinema pornográfico, integra uma maior variedade de abordagem e de mistura do *sexploitation* com outros géneros (o policial em *DOUBLE AGENT 73* e *DEADLY WEAPONS*, a comédia em *KEYHOLES ARE FOR PEEPING*, o documentário em *LET ME DIE A WOMAN*, o terror em *A NIGHT TO DISMEMBER* ou o próprio porno em *SATAN WAS A LADY*).

Quando morreu em 2002 de uma doença inesperada e fulminante, Wishman tinha completado 90 anos e estava em plena preparação de um novo filme. Depois de um hiato silencioso, nos últimos anos de vida, Wishman tinha recomeçado a escrever e a realizar alimentada pelo entusiasmo de um grupo cada vez mais numeroso de admiradores que, sem vergonha ou preconceito, pediam o reconhecimento das qualidades da sua obra, entre as quais destacam a imaginação sem limites dos seus argumentos, o risco formal e o conteúdo subversivo do seu discurso sobre a normatividade social (e designadamente sobre as questões de género).

Nesta retrospectiva retivemos dez dos títulos que mais terão contribuído para o culto construído à volta da sua figura e da sua obra. Em abril, apresentamos dois dos seus irresistíveis *nudie cuties*, *DIARY OF A NUDIST* e *NUDE ON THE MOON*, e três dos seus *roughies* mais célebres: *BAD GIRLS GO TO HELL*, *ANOTHER DAY ANOTHER MAN* e *INDECENT DESIRES*. O programa continua em maio com mais cinco títulos (a “trilogia” composta por *DOUBLE AGENT 73*, *DEADLY WEAPONS* e *THE IMMORAL THREE*, a sua única incursão na comédia com *KEYHOLES ARE FOR PEEPING* e o *schockumentary* sobre operações de mudança de sexo, *LET ME DIE A WOMAN*) e com segundas passagens dos seus filmes exibidos em abril. À exceção de *LET ME DIE A WOMAN* (aqui exibido no já distante ano de 2003 no âmbito do Ciclo Trash – É Tão Mau que É Bom), todos os filmes são primeiras apresentações na Cinemateca. Todos os filmes do programa são apresentados em cópias digitais restauradas.



BAD GIRLS GO TO HELL

► Quinta-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BAD GIRLS GO TO HELL

de Doris Wishman

com Gigi Darlene, Barnard L. Sackett, Sam Stewart

Estados Unidos, 1965 – 65 min

legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

O primeiro *roughie* oficial de Doris Wishman depois de vários *nude cuties* (que já não eram suficientemente atrativos para continuar a alimentar o voyeurismo de espectadores então a viver em pleno a revolução sexual dos anos 1960) é uma obra delirante e ainda hoje absolutamente transgressora. BAD GIRLS GO TO HELL conta a história de Meg (Gigi Darlene), uma dona de casa de Boston que, após ser violada pelo porteiro do prédio onde vive, mata o seu agressor e foge para Nova Iorque, onde passa por uma série de encontros violentos e sexuais enquanto tenta escapar à polícia. As insuficiências dos valores de produção e do enredo são superadas pelo estilo visual surpreendentemente idiossincrático de Wishman e pelo compromisso singular com uma visão excêntrica e surreal da sexualidade. Filmado num belíssimo preto e branco (a qualidade da direção de fotografia dos seus filmes foi sempre um dos pontos fortes de Wishman quando comparado com os seus colegas do *exploitation row*).

► Sexta-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIARY OF A NUDIST

de Doris Wishman

com Davee Decker, Norman Casserly, Dolores Carlos

Estados Unidos, 1962 – 72 min

legendado eletronicamente em português | M/16

No princípio era a nudez. DIARY OF A NUDIST, uma das primeiras incursões de Doris Wishman no subgénero dos *nudie cuties*, explora as possibilidades literais do seu título para mostrar a nudez em toda a sua variedade humana. Indignado pela abertura de uma colónia de nudistas perto da sua cidade, o diretor de um jornal envia uma jornalista *undercover* para fazer uma reportagem de denúncia sobre o local. A repórter, no entanto, é conquistada pelos ideais naturistas e decide juntar-se à causa. Filmado *on location* numa verdadeira colónia nudista na Flórida, o que permitiu que o filme fosse distribuído por se tratar de uma exceção permitida pela censura da época em alguns estados americanos.

► Sexta-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NUDE ON THE MOON

de Doris Wishman, Raymond Phelan

com Marietta, William Mayer, Lester Brown

Estados Unidos, 1961 – 83 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Segundo filme dos oito *nudies* que Doris Wishman dirigiu no início da sua carreira, NUDE ON THE MOON é uma fantasia de ficção científica *kitsch* inspirada na corrida espacial desses anos 1960. Inocentemente excitante, confere um toque único ao género *sexploitation*, transferindo a ação da habitual colónia naturista para o espaço sideral. Depois de herdar uma fortuna inesperada, dois cientistas usam o dinheiro para construir um foguete que os levará numa missão até à

Lua (que aqui é mesmo a última fronteira e tem uma notável semelhança com a Flórida), onde descobrem uma civilização de extraterrestres em *topless* que comunicam telepaticamente (o que permite a Wishman dispensar quase completamente os diálogos síncronos, uma das suas características estilísticas mais distintivas).

► Sábado [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ANOTHER DAY ANOTHER MAN

de Doris Wishman

com Agustin Mayor, Barbara Kemp, Sam Stewart

Estados Unidos, 1966 – 71 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Em ANOTHER DAY ANOTHER MAN (como tantas vezes acontece nos filmes de Wishman, o título é todo um programa) um jovem casal muda-se para um apartamento novo e caro quando o marido recebe um aumento salarial. Infelizmente, ele é logo acometido por uma doença misteriosa e fica acamado. A esposa, incapaz de encontrar um emprego e com as contas a acumular-se, conhece um proxeneta que lhe sugere uma maneira de ganhar muito dinheiro em pouco tempo. A idealização do amor romântico encontra aqui o seu contraponto na realidade crua do sexo pago numa história que caminha em direção à tragédia, tudo filmado no estilo único e inimitável do “realismo onírico” de Doris Wishman (como o recurso frequente à voz *off* como forma de contornar limitações de produção e os *inserts* inesperados e de grande expressividade poética).



INDECENT DESIRES

► Sábado [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

INDECENT DESIRES

de Doris Wishman

com Sharon Kent, Trom Little, Michael Alaimo

Estados Unidos, 1968 – 75 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Nova incursão de Wishman no género *sexploitation* em versão *roughie*, INDECENT DESIRES é um dos seus mais fascinantes, surreais e complexos filmes. O solitário Zeb (Michael Alaimo) descobre uma boneca e um anel com poderes de vudu que lhe permitem controlar à distância as sensações experimentadas por Ann (Sharon Kent), uma jovem por quem está obcecado. À medida que a manipulação da boneca por Zeb se torna cada vez mais fetichista e violenta, a indefesa e possuída Ann começa uma descida gradual até à loucura. A singular imagética e trabalho de som de Wishman colocada ao serviço de uma história de perversão e abuso que hoje se diria um manifesto sobre masculinidade tóxica.

DIRECTOR'S CUT

► Sábado [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ISTORIYA GRAZHDANSKOY VOYNY

“História da Guerra Civil”

de Dziga Vertov

Rússia, 1921 – 94 min / mudo, com intertítulos em russo

e legendas eletrónicas em português | M/12

Um exemplo por excelência do cinema *agitprop* russo, e um dos primeiros filmados por Dziga Vertov, este documentário mostra os violentos episódios da guerra civil que se seguiu à revolução comunista na Rússia. Louvam-se os esforços dos bolcheviques no combate contra as forças contrarrevolucionárias do “exército branco” nos anos que se seguiram à revolução, mostrando-se também os confrontos existentes no próprio seio dos revolucionários. É, para além do mais, um retrato vivo da presença e da ação de figuras históricas que transformaram o mundo no século XX, entre os quais Trotski. Considerado perdido, destruído e cortado pelo próprio Dziga Vertov para reutilizar imagens noutros projetos, ISTORIYA GRAZHDANSKOY VOYNY pode ser apresentado, cem anos após a sua realização, graças ao metódico trabalho de reconstrução do académico Nikolai Izvolov, acompanhado por uma nova banda sonora interpretada pela Anvil Orchestra.



ISTORIYA GRAZHDANSKOY VOYNY

► Sábado [30] 19:30 | Sala Luís de Pina

PRISM

de Eléonore Yameogo, An van Dienderen,

Rosine Mfeto Mbakam

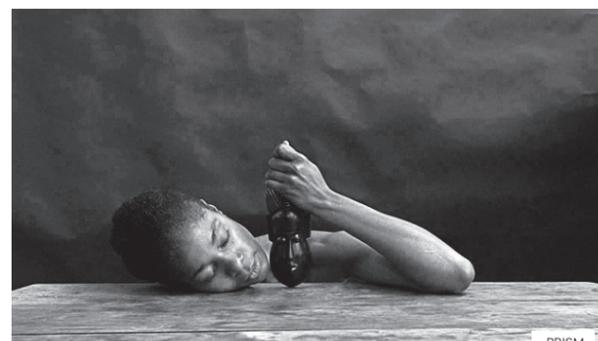
com Bwanga Pilipili, Tella Kpomahou,

Sylvestre Amoussou

Bélgica, Camarões, Burkina Faso, 2021 – 78 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Em PRISM, a realizadora Belga An van Dienderen convida Rosine Mbakam (Camarões) e Éleonore Yameogo (Burkina Faso), para uma obra colaborativa cujo ponto de partida se encontra nas diferenças entre as cores de pele e nas suas experiências enquanto cineastas. Dividido em três partes, concebidas por cada uma das realizadoras, e unido através de gravações de conversas *online*, confrontam e discutem as suas opiniões e conclusões sobre as possibilidades e incapacidades da câmara de retratar com precisão os seus tons de pele, os problemas encontrados na iluminação e a forma como as próprias técnicas podem influenciar e prolongar desigualdades culturais. PRISM recorre a detalhes que são normalmente vistos como meros problemas técnicos, para explorar as suas ramificações culturais e históricas através do profundo confronto com as imagens que criam.



PRISM

DOUBLE BILL

Em abril, o Double Bill é para levar à letra. De entre as inúmeras variações possíveis sobre a ideia de uma sessão com programa duplo de filmes vamos a jogo com uma proposta literal e mostramos três pares de obras unidas desde logo (mas não só...) pela presença do nome ou termo "Bill" nos seus títulos. O primeiro dos "Duplo Bill" que propomos emparceira dois filmes ambientados no Velho Oeste e no riquíssimo imaginário que alimentou tanto cinema americano: STEAMBOAT BILL JR., comédia maior de e com Buster Keaton, passa-se no mundo dos barcos a vapor que levavam passageiros e mercadorias pelos grandes rios dos Estados Unidos durante a conquista do Oeste, enquanto BUFFALO BILL de William A. Wellman revisita a lendária personagem de William "Buffalo Bill" Cody em regime de filme de aventuras ambientado em cenário de *western*. A segunda dose dupla de Bills é formada por duas obras dos *thirties* americanos de dois dos maiores realizadores da idade de ouro do cinema clássico, George Cukor e Frank Capra. A BILL OF DIVORCEMENT e BROADWAY BILL não figuram porventura entre os títulos mais célebres das respetivas obras, mas têm qualidades para aí estar. O primeiro é um drama sobre o regresso a casa de uma personagem com problemas mentais e o reencontro com a filha (Katharine Hepburn, no seu primeiro papel no cinema) que teve três adaptações diferentes em Hollywood (sendo esta a mais famosa). O segundo é um dos filmes mais injustamente esquecidos de Capra (talvez por vir na sequência do retumbante sucesso, e dos Oscars, de IT HAPPENED ONE NIGHT e antes do fabuloso MR. DEEDS GOES TO TOWN), mas plenamente devedor do talento do realizador com "o nome acima do título" e da sua visão utópica da luta de classes (no caso centrada na disputa entre ricos e pobres à volta de um cavalo de corrida). Para acabar o mês, matamos um certo Bill (David Carradine), objeto da insaciável sede vingança de uma certa noiva (Uma Thurman), nos dois volumes de KILL BILL de Quentin Tarantino.



BUFFALO BILL



BROADWAY BILL



STEAMBOAT BILL JR.

► Sábado [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

STEAMBOAT BILL JR.

Marinheiro de Água Doce

de Buster Keaton, Charles Reisner

com Buster Keaton, Tom McGuire, Ernest Torrence

Estados Unidos, 1928 – 69 min / mudo, intertítulos em inglês com legendagem eletrónica em português | M/12

BUFFALO BILL

As Aventuras de Buffalo Bill

de William A. Wellman

com Joel McCrea, Maureen O'Hara, Linda Darnel,

Thomas Mitchel, Anthony Quinn, Edgar Buchanan

Estados Unidos, 1946 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

duração total da projeção: 159 min

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Foi a última produção independente de Buster Keaton, distribuída pela United Artists, e é um dos grandes filmes do realizador-ator, mestre da arte do burlesco: como é regra do burlesco, Keaton está sempre às voltas com os objetos, desta vez um barco que desce um grande rio americano. STEAMBOAT BILL JR. é a história de um marinheiro desajeitado que tenta ajudar o pai e acaba por se apaixonar pela filha do comandante de um barco rival. Destaque para a fabulosa sequência do furacão, verdadeiro *tour de force*, um dos pontos altos do cinema de Keaton. Em BUFFALO BILL, William Wellman segue o preceito fordiano de "imprimir a lenda quando esta toma o lugar do facto", nesta "biografia" do famoso William Cody, dito Buffalo Bill, caçador de búfalos e de índios, "correio" do Pony Express, artista de circo e mítica figura do Oeste, que participou ainda na fabricação da sua "lenda". Joel McCrea é um Buffalo Bill sóbrio e a preceito, mais à vontade nas planícies do Oeste do que nas ruas da cidade para onde Maureen O'Hara procura levá-lo. STEAMBOAT BILL JR. é exibido em cópia digital.

► Sábado [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A BILL OF DIVORCEMENT

Vítimas do Divórcio

de George Cukor

com John Barrymore, Katharine Hepburn, Billie Burke

Estados Unidos, 1932 – 67 min

BROADWAY BILL

Derradeira Vitória

de Frank Capra

com Warner Baxter, Myrna Loy, Walter Connolly

Estados Unidos, 1934 – 105 min

duração total da projeção: 172 min

legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

A BILL OF DIVORCEMENT é o primeiro filme da grande Katharine Hepburn, que não tardaria a tornar-se uma *star* (e esta e as suas várias posteriores colaborações com George Cukor foram talvez o mais decisivo contributo para tal), ainda que as suas maneiras sofisticadas fizessem com que alguns a considerassem como *box-office poison*. Mas aqui o papel principal é o do sempre fabuloso John Barrymore, cuja personagem sai de uma instituição para doentes mentais e encontra a sua filha pela primeira vez. O filme foi objeto de um *remake* em 1940, com Maureen O'Hara no papel que era de Hepburn. BROADWAY BILL, inspirado numa história de Mark Hellinger (futuro produtor de alguns dos mais importantes filmes "negros" dos anos 40) e que representa a quinta colaboração de Frank Capra com o argumentista Robert Riskin, é uma fábula social retintamente capriana passada no contexto competitivo das corridas de cavalos. Uma rica herdeira em fuga do snobismo da família e o marido de sua irmã unem forças para correr com o veloz cavalo desta última, Broadway Bill. Insatisfeito com o acolhimento morno do filme, o próprio Capra assinaria em 1950 um *remake* da mesma história protagonizado por Bing Crosby (que, contudo, é muito inferior a esta primeira versão).

► Sábado [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KILL BILL: VOL. 1

de Quentin Tarantino

com Uma Thurman, Lucy Liu, Vivica A. Fox, Daryl Hannah, David Carradine, Julie Dreyfus, Michael Madsen, Sonny Chiba

Estados Unidos, 2003 – 110 min

KILL BILL: VOL. 2

de Quentin Tarantino

com Uma Thurman, David Carradine, Michael Madsen, Daryl Hannah, Gordon Liu, Michael Parks

Estados Unidos, 2004 – 137 min

duração total da projeção: 247 min
legendados em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Rodada como se de uma obra se tratasse, KILL BILL acabaria por ser dividido em dois volumes para facilitar a sua distribuição nas salas de cinema. Tarantino, por sua vez, acabaria por montar dois tomos diferentes mas reveladores dos caminhos da sua obra cinematográfica. No primeiro volume, o realizador brinca com as suas inúmeras referências cinéfilas (o *western* e o *western spaghetti*, os filmes de samurais e de artes marciais) para iniciar, num filme de ação de enorme deleite para os sentidos (com uma sequência em "anime"), a história da vingança de "The Bride" contra os mercenários que tentaram assassiná-la a pedido de Bill. Uma Thurman, no papel da sua vida, regressa num segundo volume revelador da qualidade shakesperiana dos argumentos de Tarantino e dos filmes que se seguiram, fazendo, dos seus diálogos, a força motriz de um filme antes da chegada do seu êxtase (e o espectador para lá se encaminha, nesta tremenda viagem, ao som da música do eterno Ennio Morricone).

IN MEMORIAM LAURO ANTÓNIO



Lauro António (1942–2022) continua presente na memória do público português pela sua vida dedicada à cinefilia e por um importante e abrangente trabalho de dinamização da cultura cinematográfica em Portugal enquanto programador, autor e cineasta. Desempenhando um papel fundamental numa geração que, na década de 60, transfigurou a prática da crítica de cinema em Portugal, escreveu regularmente em jornais de grande circulação, e chegando a ser editor de inúmeras revistas cinéfilas, e terá sido mesmo o seu trabalho de crítica, aliado a uma grande ambição que abriram as portas para a programação do histórico Estúdio Apolo 70. Inaugurado em 1971, ainda durante o Estado Novo, com o filme TELL THEM WILLIE BOY IS HERE (1969), o Apolo 70 afirmou-se desde o início, e durante mais de duas décadas, como uma sala de fulcral importância na defesa do cinema de “de arte e ensaio”, com inovadoras e ousadas rúbricas e extensos panfletos informativos sobre os filmes projetados. Dirigiu ainda outras salas, como o cinema Caleidoscópio e o portuense cinema Foco, assim como vários festivais e mostras de cinema por todo o país ao longo da sua carreira. Recentemente, foi responsável pela criação da Casa das Imagens de Setúbal, inaugurada em maio de 2021, à qual a doação de cerca de cinquenta mil filmes, livros, fotografias, documentos e objetos relacionados com cinema permitiram a criação de uma biblioteca e mediateca. A realização de cinema surge no seu percurso a par com a paixão cineclubista, através de uma série de títulos de curta e longa-metragem feitos entre 1975 e 2009. Esta homenagem da Cinemateca recorda o ativismo cinéfilo do programador Lauro António através da exibição de TELL THEM WILLIE BOY IS HERE e de dois filmes da sua obra como realizador: VAMOS AO NIMAS, a curta-metragem com que se estreou e que atesta de outra maneira a sua paixão cinéfila, e MANHÃ SUBMERSA (1980), o filme mais reconhecido da sua carreira enquanto cineasta.

Lauro António (1942–2022) continua presente na memória do público português pela sua vida dedicada à cinefilia e por um importante e abrangente trabalho de dinamização da cultura cinematográfica em Portugal enquanto programador, autor e cineasta.

Desempenhando um papel fundamental numa geração que, na

► Terça-feira [05] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MANHÃ SUBMERSA

de Lauro António
com Eunice Muñoz, Vergílio Ferreira, Canto e Castro, Jacinto Ramos
Portugal, 1980 – 131 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Adaptação do romance homónimo de Vergílio Ferreira, é simultaneamente a observação lúcida da única possibilidade de um jovem pobre do campo sair dessa classe (a proteção de uma família de proprietários para uma carreira eclesiástica) e uma análise do conflito entre o espírito e a carne. Apresentado em Cannes na Quinzena dos Realizadores, é talvez o filme mais importante da obra de Lauro António como realizador.

► Terça-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

VAMOS AO NIMAS

de Lauro António
Portugal, 1975 – 18 min

TELL THEM WILLIE BOY IS HERE

O Vale do Fugitivo
de Abraham Polonsky
com Robert Redford, Katharine Ross, Robert Blake
Estados Unidos, 1969 – 98 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 116 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

VAMOS AO NIMAS é um roteiro pelas velhas salas de Lisboa e suas periferias: os que desapareceram e os que sobrevivem. Lauro António questionava assim, em 1974, onde estava um cinema verdadeiramente popular. Realizado por Abraham Polonsky, após uma longa época de afastamento da realização por se ter recusado, em 1951, a testemunhar perante o “comité de atividades antiamericanas” (criado para investigar deslealdades e atividades subversivas, fascistas ou comunistas por parte dos cidadãos americanos), TELL THEM WILLIE BOY IS HERE é um *western* revisionista, baseado em eventos reais, que recorda a fuga de Willie Boy, um índio da tribo Paiute, com a sua companheira branca, depois de ter assassinado o pai dela em situação de legítima defesa. Como o próprio título indica, o filme inspira um grito de revolta, uma irredutível afirmação de identidade e uma reflexão sobre o preconceito na relação entre brancos e índios. Inaugurou o cinema Apolo 70 em maio de 1971, sendo o primeiro de muitos filmes programados por Lauro António na sua ideia ousada de apresentar um cinema plural e livre ainda durante o Estado Novo. A exibir em cópia digital.

DIAS DO CINEMA LUX 2022

EM COLABORAÇÃO COM O GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU EM PORTUGAL

A Cinemateca volta a colaborar com esta iniciativa de promoção do cinema europeu e apresenta os três filmes candidatos ao LUX – PRÉMIO EUROPEU DO PÚBLICO PARA O CINEMA. Criado em 2020 como reformulação do antigo prémio LUX, o prémio é atribuído anualmente pelo Parlamento Europeu e pela European Film Academy, em parceria com a Comissão Europeia e a Europa Cinemas. O prémio baseia-se no antigo Prémio LUX, o prémio de cinema do Parlamento Europeu criado em 2007 como símbolo do empenho do Parlamento Europeu na cultura, e no People’s Choice Award atribuído pela European Film Academy. Continua a construir pontes em toda a Europa – um dos objetivos do Prémio LUX –, divulgando filmes que abordam temáticas transversais ao debate público europeu. O prémio visa reforçar os laços entre a política e os cidadãos, convidando os espectadores europeus a tornarem-se protagonistas ativos votando *online* nos seus filmes favoritos. Este ano, são três os filmes candidatos.



► Quarta-feira [06] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

QUO VADIS, AIDA?

de Jasmila Zbanic
com Jasna Djuricic, Izudin Bajrovic, Boris Ler
Bósnia e Herzegovina, 2020 – 101 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Situado em Srebrenica, aquando do tenebroso massacre de cerca de oito mil bósnios muçulmanos por parte de unidades do exército sob o comando do general Ratko Mladić, QUO VADIS, AIDA? apresenta-nos a demanda de Aida Selmanagić (Jasna Djuricic), uma tradutora da ONU, na tentativa de salvar a família logo após tropas e milícias sérvias tomarem conta da cidade, e de milhares de cidadãos procurarem abrigo no acampamento da ONU, enquanto lida com uma comunidade internacional de burocracias e práticas ineficazes.

► Quinta-feira [07] 19:30 | Sala Luís de Pina

FLEE

A Fuga
de Jonas Poher Rasmussen
com Daniel Karymiar, Fardin Mijdzadeh, Milad Eskandari
Dinamarca, 2021 – 89 min / legendado em português | M/12

O documentarista Jonas Poher Rasmussen recorre pela primeira vez ao cinema de animação com o intuito de proteger a identidade do seu interveniente, de pseudónimo “Amin Nawabi”, para que, nas vésperas do seu casamento, possa assumir e confrontar e partilhar com o parceiro um passado que sempre manteve secreto: viajou sozinho para a Dinamarca nos anos 90 e quando era menor, após a fuga da família do Afeganistão, através de uma rede de tráfico humano. Intercalando imagens de arquivo com animação, FLEE perfaz a tessitura da experiência de Amin, questionando a sua noção de lar e as dificuldades que nela encontra e oferecendo uma poética e profunda resolução da sua vida afetiva.

► Sexta-feira [08] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GROSSE FREIHEIT

“Grande Liberdade”
de Sebastian Meise
com Franz Rogowski, Georg Friedrich, Anton von Lucke
Áustria, Alemanha, 2021 – 116 min / legendado em português | M/12

GREAT FREEDOM acompanha a perseguição da homossexualidade na Alemanha ao longo das décadas que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, no cruzamento de três episódios de encarceramento de Hans Hoffmann (Franz Rogowski), repetidamente detido e condenado devido a uma lei que criminaliza a homossexualidade. Ao longo das décadas é retratada a sua relação com o colega de cela (Georg Friedrich), numa história de amor e de sacrifício pessoal que questiona os valores e as possibilidades da liberdade nos limites do confinamento.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► Sexta-feira [01] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALL ABOUT EVE

Eva

de Joseph L. Mankiewicz

com Bette Davis, Anne Baxter, George Sanders, Celeste Holm, Gary Merrill, Marilyn Monroe

Estados Unidos, 1950 – 138 min / legendado em português | M/12

Um dos mais célebres papéis de Bette Davis, numa comédia cruel sobre o arrivismo, e um dos grandes clássicos da História do cinema. Eve Harrington, jovem inexperiente mas ambiciosa, insinua-se junto da famosa atriz Margo Channing, e do seu grupo de amigos. Eve torna-se a pessoa de confiança de Margo a quem a idade não vai perdoando. Pouco a pouco, Eve encanta todos e cai nas graças de um eminente crítico (George Sanders). Usando de todas as artimanhas consegue finalmente depor Margo e ser ela a receber os louros.

ANTE-ESTREIAS

► Sexta-feira [01] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SE O MAR DEIXAR

de Luís Alves de Matos, Pedro Aguilar
com Pedro Aguilar, António Escalreira

Portugal, 2020 – 72 min | M/12

COM AS PRESENCAS DE LUÍS ALVES DE MATOS,
ANTÓNIO ESCALEIRA E MARIA DE JESUS

Em SE O MAR DEIXAR, Luís Alves de Matos reúne imagens filmadas pelo curador Pedro Aguilar ao longo de 15 anos, que acompanham a crescente cumplicidade que desenvolveu com o pescador António Escalreira. “Num processo solitário e com enorme empenho e paixão, documentou as artes da pesca, as idas à maré, o artesanato e o quotidiano deste homem na localidade de Azenha do Mar. O cruzamento do olhar de um homem vindo da cidade sobre um homem do mar que habita uma aldeia piscatória, narra sobretudo a história de uma grande amizade entre dois amigos provavelmente improváveis” (da sinopse do filme).

► Quinta-feira [07] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRIN D'AMOUR

de Frederico Custódio
com Alain Vigneau Costedoat

Espanha, França, Portugal, 2019 – 70 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Um retrato biográfico e intimista sobre o famoso arte-terapeuta e palhaço francês Alain Vigneau, que “analisa como a vida fascinante deste homem, marcada por uma tragédia familiar, lhe permitiu adquirir um olhar particular sobre o impacto da infância nas nossas vidas”. Acompanhando A. Vigneau no seu trabalho arte-terapêutico, em relação ao qual Frederico Custódio se sentiu maravilhado pela partilha de emoções numa “atmosfera de grande intimidade, de grande caos improvisado”, o BRIN D'AMOUR dá o “testemunho de um processo de resgate da autenticidade humana, ao mesmo tempo que nos convida a abraçar a criança que vive dentro de nós” (da sinopse do filme).

O QUE QUERO VER

De entre as propostas dos espectadores da Cinemateca, a nossa escolha recaiu sobre TARNATION, de Jonathan Caouette, filme do cinema americano independente que fez sensação quando se estreou em 2003 por cruzar de forma original (na altura) a tradição do filme-diário com a explosão da produção e partilha de imagens privadas, numa reflexão sobre o poder deste meio tecnológico sobre a reconfiguração das identidades individuais, os excessos da auto-exposição e os perigos do narcisismo.

► Sexta-feira [01] 19:30 | Sala Luís de Pina

TARNATION

de Jonathan Caouette

com Jonathan Caouette, Renee Leblanc, Adolph Davis

Estados Unidos, 2003 – 88 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Num documentário autobiográfico de carácter extremamente íntimo, Jonathan Caouette tenta explicar a sua dolorosa vida e o mundo que o rodeia. O conhecimento de que a sua mãe esquizofrénica está internada devido a uma overdose de lítio dá o mote para uma viagem através de duas décadas de imagens fotográficas, super 8 e vídeo sobre a sua conturbada relação e a influência que teve na sua juventude. Caouette dá-nos também a ver a luta com os seus próprios problemas psicológicos, nomeadamente o seu transtorno de “despersonalização”, um sentimento de distanciamento entre si e a realidade que viveu. Um dos primeiros filmes a traduzir no cinema os efeitos de uma nova civilização da partilha da imagem privada sobre as identidades individuais.

COM A LINHA DE SOMBRA

Em abril, esta rubrica regular da Cinemateca, que resulta da colaboração com a Linha de Sombra, faz-se com duas sessões de cinema que têm como pretexto dois lançamentos que terão lugar no espaço desta livraria nos 39 Degraus. A primeira assinala a saída em DVD do filme PRAZER, CAMARADAS! de José Filipe Costa, revisitação de algumas memórias da Revolução de Abril a partir das histórias na primeira pessoa do período mais marcante da nossa história coletiva recente. A segunda sessão, do documentário de carácter etnográfico CHASING SHADOWS, articula-se com a publicação do livro *Dos Sonhos e das Imagens. A Guerra da Libertação na Guiné Bissau*, da investigadora Catarina Laranjeiro, resultado de uma longa pesquisa etnográfica que examina as representações históricas e sociais dos filmes realizados por diversos cineastas que se deslocaram para a Guiné-Bissau, durante os 11 anos de guerra da libertação, para documentar as ações militares PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), e os projetos sociais que implementaram nas zonas libertadas.

► Quinta-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PRAZER, CAMARADAS!

de José Filipe Costa

com José Avelino, João Azevedo, Amanda Booth

Portugal, 2019 – 105 min | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

José Filipe Costa (LINHA VERMELHA) retorna aos tempos do 25 de Abril através de histórias dos portugueses e estrangeiros que viajaram para Portugal para participar na Revolução, ajudando no trabalho e na educação das cooperativas emergentes nesta época. Com um elenco composto de pessoas que vivenciaram estes acontecimentos, o realizador cria uma docuficção onde dramatiza, num jogo teatral, situações que impulsionam a imaginação e a memória, traçando um retrato paralelo entre o passado e o presente, das mentalidades vigentes nos meios mais rurais do país. A sessão é antecedida, às 18h00, do lançamento do DVD do filme de José Filipe Costa na livraria Linha de Sombra.

► Quinta-feira [21] 19:30 | Sala Luís de Pina

CHASING SHADOWS

de Roger Canals

Inglaterra, Guiné-Bissau, 2019 – 110 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

CHASING SHADOWS é um documentário baseado numa pesquisa feita por Ramon Sarró e Marina Temudo sobre o ressurgimento do movimento Kyangyang, entre o povo Balanta, na Guiné-Bissau. Kyangyang significa a “sombra” dos seus antepassados, que com eles comunicam e transmitem mensagens através de escritas e rituais proféticos. O filme contempla com proximidade as suas crenças e práticas, no que toca à escrita e aos rituais de cura, possessão e iniciação espiritual. A sessão é antecedida do lançamento na livraria Linha de Sombra, às 18h00, do livro *Dos Sonhos e das Imagens. A Guerra da Libertação na Guiné Bissau*, de Catarina Laranjeiro.

CONSULTE O SÍTIO DA CINEMATECA - www.cinemateca.pt
PARA INFORMAÇÃO MAIS DETALHADA SOBRE AS
CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS NOSSAS INSTALAÇÕES.



MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

01 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

ALL ABOUT EVE
Joseph L. Mankiewicz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

UCCELLACCI E UCCELLINI
Pier Paolo Pasolini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

TARNATION
Jonathan Caouette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

SE O MAR DEIXAR
Luís Alves de Matos, Pedro Aguilar

02 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA

WHAT'S EATING GILBERT GRAPE
Lasse Hallström

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

STEAMBOAT BILL JR.
Buster Keaton
BUFFALO BILL
William A. Wellman

18H00 | ESPLANADA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

ENCONTRO COM NINETTO DAVOLI e ISABEL RUTH

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

OSTIA
Sergio Citti

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

EDIPO RE
Pier Paolo Pasolini

04 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LE NOTTI DI CABIRIA
Federico Fellini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

ACCATTONE
Pier Paolo Pasolini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA NOTTE BRAVA
Mauro Bolognini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LE BASSIN DE J.W.
João César Monteiro

05 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

MANON: FINESTRA 2
Ermanno Olmi
IL PRIGIONIERO DELLA MONTAGNA
Luís Trenker

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM LAURO ANTÓNIO

MANHÃ SUBMERSA
Lauro Ant3nio

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IGNOTI ALLA CITTÀ
Cecilia Mangini
IL PRATONE DEL CASILINO
Giuseppe Bertolucci

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO



IL FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE
Pier Paolo Pasolini

06 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

MARISA LA CIVETTA
Mauro Bolognini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX FILM DAYS

QUO VADIS, AIDA?
Jasmila Zbanic

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

UNA VITA VIOLENTA
Paolo Heusch, Brunello Rondì

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IL VANGELO SECONDO MATTEO
Pier Paolo Pasolini

07 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IL BELL'ANTONIO
Mauro Bolognini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

BRIN D'AMOUR
Frederico Cust3dio

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUX FILM DAYS

FLEE
Jonas Poher Rasmussen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JON JOST: INÉDITOS +1

THE BED YOU SLEEP IN
Jon Jost

08 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

PASOLINI
Abel Ferrara

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX FILM DAYS

GROSSE FREIHEIT
"Grande Liberdade"
Sebastian Meise

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JON JOST: INÉDITOS +1

TOURISTS
Jon Jost

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

OSTIA
Sergio Citti

09 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE THIEF OF BAGDAD
Michael Powell, Ludwig Berger, Tim Whelan

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

A BILL OF DIVORCEMENT
George Cukor
BROADWAY BILL
Frank Capra

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JON JOST: INÉDITOS +1

THEY HAD IT COMING
Jon Jost

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

MARISA LA CIVETTA
Mauro Bolognini

11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA NOTTE BRAVA
Mauro Bolognini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LE NOTTI DI CABIRIA
Federico Fellini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JON JOST: INÉDITOS +1

BLUE STRAIT
Jon Jost

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

MAMMA ROMA
Pier Paolo Pasolini

12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA RAGAZZA IN VETRINA
Luciano Emmer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM LAURO ANTÓNIO

VAMOS AO NIMAS
Lauro Ant3nio

TELL THEM WILLIE BOY IS HERE
Abraham Polonsky

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JON JOST: INÉDITOS +1

PEQUENOS MILAGRES
Jon Jost

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU

MUDAR DE VIDA - JOSÉ MÁRIO BRANCO,
VIDA E OBRA
Pedro Fidalgo, Nelson Guerreiro

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

UNA VITA VIOLENTA
Paolo Heusch, Brunello Rondì

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

MEDEA
Pier Paolo Pasolini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU

FADO CAMANÉ
Bruno de Almeida

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

COMIZI D'AMORE
Pier Paolo Pasolini

14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IL DECAMERON
Pier Paolo Pasolini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

PRAZER, CAMARADAS!
José Filipe Costa

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU

O RIO DO OURO
Paulo Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IL BELL'ANTONIO
Mauro Bolognini

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

IL RAGAZZO MOTORE
Paola Faloja
REQUIESCANT
Carlo Lizzani

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO

LA COMMARE SECCA
Bernardo Bertolucci

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU

DO OUTRO LADO DO ESPELHO - ATLÂNTIDA
Daniel del Negro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
LA RAGAZZA IN VETRINA
Luciano Emmer

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
PASOLINI - UN DELITTO ITALIANO
Marco Tullio Giordana

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
I RACCONTI DI CANTERBURY
Pier Paolo Pasolini

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
O SOM DA TERRA A TREMER
Rita Azevedo Gomes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
CARO DIARIO
Nanni Moretti

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
IGNOTI ALLA CITTÀ
Cecilia Mangini
IL PRATONE DEL CASILINO
Giuseppe Bertolucci

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
MANON: FINESTRA 2
Ermanno Olmi
IL PRIGIONIERO DELLA MONTAGNA
Luis Trenker

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
TRÊS MENOS EU
João Canijo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
IL DECAMERON
Pier Paolo Pasolini

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
LA COMMARE SECCA
Bernardo Bertolucci

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
A ESPADA E A ROSA
João Nicolau

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
CHASING SHADOWS
Roger Canals

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
IL RAGAZZO MOTORE
Paola Faloja
REQUIESCANT
Carlo Lizzani

22 SEXTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU

AQUID'EL REI!
António-Pedro Vasconcelos

19H15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
PASOLINI - UN DELITTO ITALIANO
Marco Tullio Giordana

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
A RAIZ DO CORAÇÃO
Paulo Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
MILANO NERA
Gian Rocco, Pino Serpi

23 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA
A IDADE MAIOR
Teresa Villaverde

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
KILL BILL: VOL. I
KILL BILL: VOL. II
Quentin Tarantino

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
CRAVOS DE ABRIL
Ricardo Costa
GENTE DO NORTE OU A HISTÓRIA DA VILA RICA
Leonel Brito

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
A CONFEDERAÇÃO - O POVO É QUE FAZ A HISTÓRIA
Luís Galvão Teles

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
MILANO NERA
Gian Rocco, Pino Serpi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
AMORE CARNE
Pippo Delbono

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
BOM POVO PORTUGUÊS
Rui Simões

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA
Pier Paolo Pasolini

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
I RACCONTI DI CANTERBURY
Pier Paolo Pasolini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
ORLANDO FERITO
Vincent Dieutre

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
O MOVIMENTO DAS COISAS
Manuela Serra

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOSÉ MÁRIO BRANCO
- A MORTE NUNCA EXISTIU
A PORTUGUESA
Rita Azevedo Gomes

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
IL FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE
Pier Paolo Pasolini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
UNA DISPERATA VITALITÀ
Mario Martone

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA
Pier Paolo Pasolini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
O INDIELISBOA:
DORIS WISHMAN
BAD GIRLS GO TO HELL
Doris Wishman

29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
MEDEA
Pier Paolo Pasolini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
O INDIELISBOA:
DORIS WISHMAN
DIARY OF A NUDIST
Doris Wishman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
A FESTA DO CINEMA ITALIANO
UNA DISPERATA VITALITÀ
Mario Martone

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
O INDIELISBOA:
DORIS WISHMAN
NUDE ON THE MOON
Doris Wishman, Raymond Phelan

30 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JUNIOR
OFICINA
AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
- SÁBADOS EM FAMÍLIA
THE COOK
Roscoe "Fatty" Arbuckle
THE GOAT
Buster Keaton, Malcolm St. Clair

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT
ISTORIYA GRAZHDANSKOY VOYNY
"História da Guerra Civil"
Dziga Vertov

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
O INDIELISBOA:
DORIS WISHMAN
ANOTHER DAY ANOTHER MAN
Doris Wishman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM
O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT
PRISM
Rosine Mfetgo Mbakam, An van
Dienderen, Éléonore Yaméogo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
O INDIELISBOA:
DORIS WISHMAN
INDECENT DESIRES
Doris Wishman

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa